

Informativo Epidemiológico



Dezembro de 2022

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Situação Epidemiológica do HIV e da Aids no Distrito Federal, 2017 a 2021

Apresentação

Este informativo Epidemiológico apresenta dados referentes aos casos de infecção pelo HIV e aids registrados no Distrito Federal, no período de 2017 a 2021. Foi elaborado pela Gerência de Vigilância Infecções Sexualmente Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância Epidemiológica, da Subsecretaria de Vigilância à Saúde, da Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (Gevist/Divep/SVS/SES-DF).

O informativo epidemiológico é uma ferramenta que analisa os dados obtidos de uma série histórica de notificações de HIV e aids, permitindo, assim, conhecer melhor o perfil e as tendências da doença na população do DF e fornecer subsídios, com base em evidências, para a tomada de decisão, tanto no âmbito regional como distrital, com medidas de vigilância, prevenção e controle da infecção pelo HIV e da aids.

A infecção pelo HIV e os casos de aids fazem parte da Lista Nacional de Notificação (Portaria de Consolidação GM/MS nº 4, de 28 de setembro de 2017), sendo a aids notificada desde 1986 e a infecção pelo HIV a partir de 2014.

O HIV ataca e destrói principalmente as células de defesa T (CD4), tornando o indivíduo mais vulnerável a desenvolver doenças e infecções oportunistas (pneumocistose, neurotoxoplasmose, tuberculose, entre outras) que, se não tratadas adequadamente, podem provocar sequelas

permanentes ou até mesmo a morte. A transmissão do HIV ocorre pelas secreções sexuais (esperma ou vaginal), pelo sangue ou da mãe para o bebê durante a gestação, parto ou amamentação.

A infecção pelo HIV e sua manifestação clínica em fase avançada, ou síndrome da imunodeficiência adquirida (aids), ainda representam um problema de saúde pública de grande relevância na atualidade. Ao longo dos anos, muitas conquistas foram alcançadas devido à política de enfrentamento desenvolvida no Brasil, todavia, a redução da transmissão do HIV/aids no Distrito Federal ainda é um desafio a ser enfrentado por gestores, profissionais de saúde e pela sociedade em geral. Portanto, é necessário desenvolver estratégias adequadas para o enfrentamento, baseadas, principalmente, nos dados epidemiológicos.

Em 2021, no Distrito Federal (DF), 93% das pessoas em tratamento com terapia antirretroviral (TARV) apresentaram carga viral abaixo de 50 cópias/mL, considerada indetectável pelos parâmetros nacionais (Ministério da Saúde, 2022 *in* <http://indicadoresclinicos.aids.gov.br>. Extraído em 21/11/22). Espera-se que as informações contidas neste documento possam contribuir para o monitoramento do HIV/aids e que sejam úteis como subsídio à tomada de decisões nos níveis distrital e regional.

Levantamento de Dados

Os dados utilizados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), no Sistema de Informações de Nascidos Vivos (Sinasc). Também foram

utilizados dados obtidos do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom) e dos sistemas de prontuário eletrônico da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SIS-Saúde/Trakcare e e-SUS), principalmente para



auxiliar na confirmação das informações e redução das inconsistências e incompletudes dos dados. Os dados populacionais foram fornecidos pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan).

No Sinan, foram selecionados os dados registrados de acordo com as definições preconizadas pelo Guia de Vigilância em Saúde de 2019, do Ministério da Saúde, para os casos de aids em adultos e crianças (B24, critérios de confirmação combinados “CDC/Laboratório”, “Rio/Caracas” e “óbito”), de infecção pelo HIV (B24, critério de confirmação de caso “HIV+”) e de Gestante com HIV (Z21). Desde 2009 a SES/DF realiza a notificação de infecção pelo HIV, tornada compulsória no âmbito nacional a partir de 2014. Para os dados relacionados aos óbitos, foram utilizados os casos registrados no SIM, tendo aids como causa básica.

De março a outubro de 2022 foi feita a preparação da base de dados, sendo inicialmente retiradas as duplicidades. Posteriormente, foi verificada na Ficha de Notificação e Investigação (FNI), no Sinan, a completude dos quesitos (raça/cor, escolaridade e evolução), utilizando o cruzamento de dados constantes nos demais sistemas de informação anteriormente citados.

Para extração dos dados no Sinan e no SIM, utilizou-se o programa Tabwin (Datasus/Ministério da Saúde); para geração de gráficos e tabelas, foi utilizado o programa Excel®; e, para o geoprocessamento, foi utilizado o *software* livre QGIS.

Para extração de dados, análises e apresentação das informações, foram definidos os seguintes parâmetros: ano de diagnóstico; residentes no Distrito Federal; casos notificados pelo critério aids (Rio de Janeiro/Caracas e CDC Adaptado) e casos notificados pelo critério HIV+.

Para mortalidade, foram considerados os casos notificados de aids como causa básica, segundo ano do óbito.

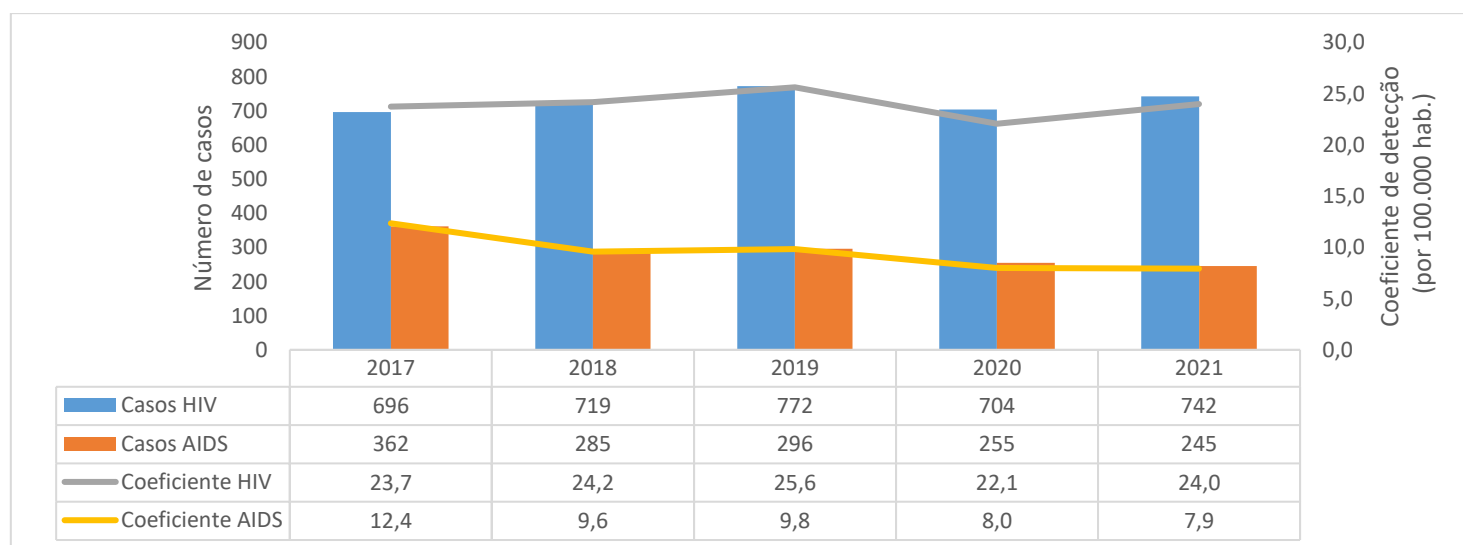
A extração e análise dos dados, bem como o processo de preparação da base do Sinan demonstrou a importância do preenchimento integral e adequado de todos os campos da Ficha de Notificação e Investigação, a fim de possibilitar o efetivo cumprimento dos objetivos da vigilância epidemiológica, incluindo a divulgação das informações neste informativo.

Cenário Epidemiológico

De 2017 a 2021, foram notificados **3.633 casos de infecção pelo HIV e 1.443 casos de aids**. Nesse período, observou-se uma tendência de redução do coeficiente de detecção de aids por 100 mil habitantes, de 12,4 no ano de 2017, para 7,9

no ano de 2021. Em relação ao HIV, mantém-se tendência de estabilidade no período, apesar do leve crescimento da infecção em 2021 (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 – Número de casos e coeficiente de detecção (por 100.000 habitantes) de HIV e aids. Distrito Federal, 2017 a 2021.



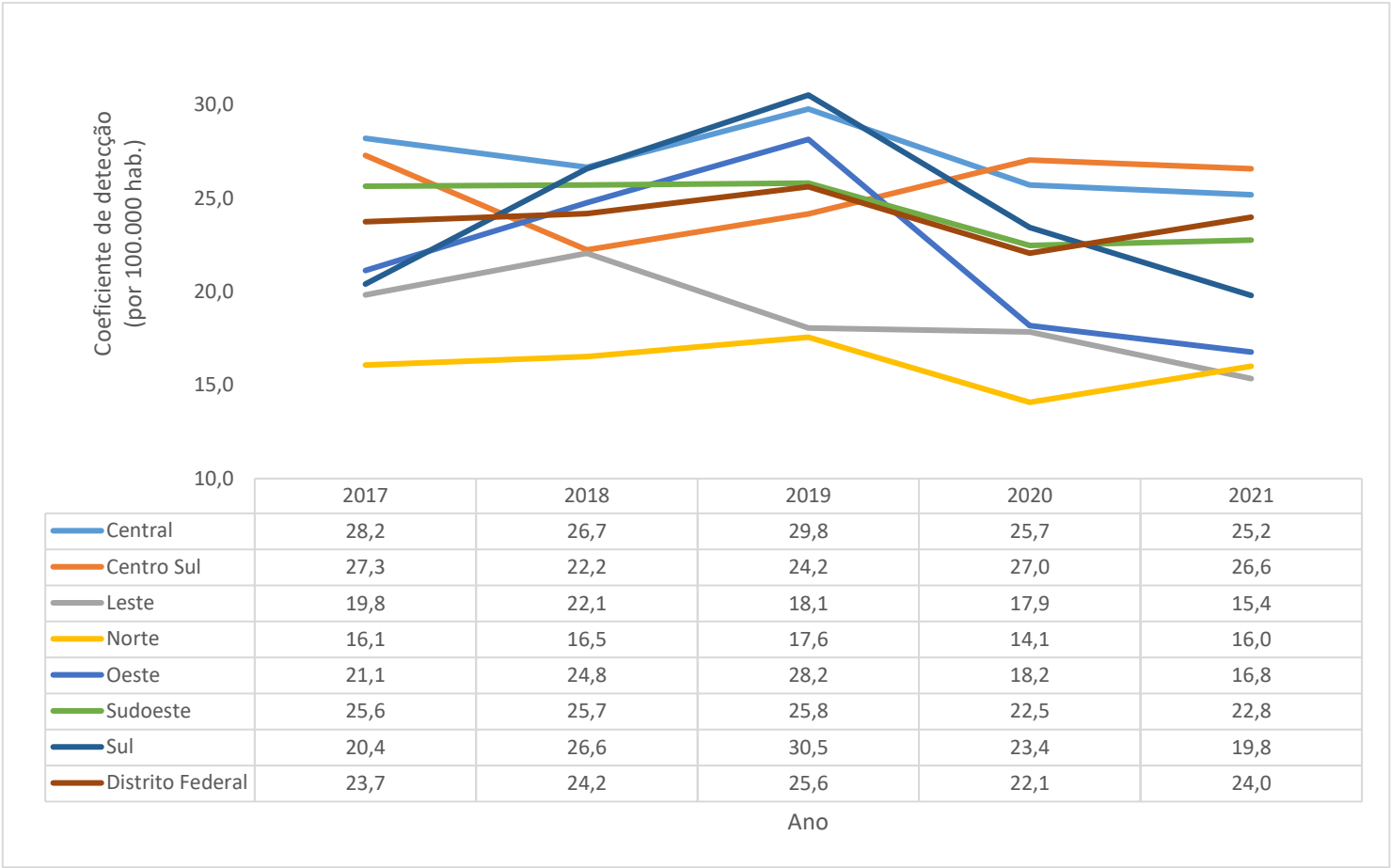
Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022. População: Codeplan.



O **coeficiente de detecção de HIV** do Distrito Federal, no período analisado, manteve-se no patamar de 24,0 casos por 100.000 habitantes em 2021, em comparação com 2016, que apresentou 23,7. A análise por regiões de saúde mostrou que

houve redução em todas, destacando-se as regiões Leste e Oeste, com redução de 22,6% e 20,7% respectivamente (**Gráfico 2**).

Gráfico 2 – Coeficiente de detecção de HIV (por 100.000 habitantes), segundo região de saúde. Distrito Federal, 2017 a 2021.



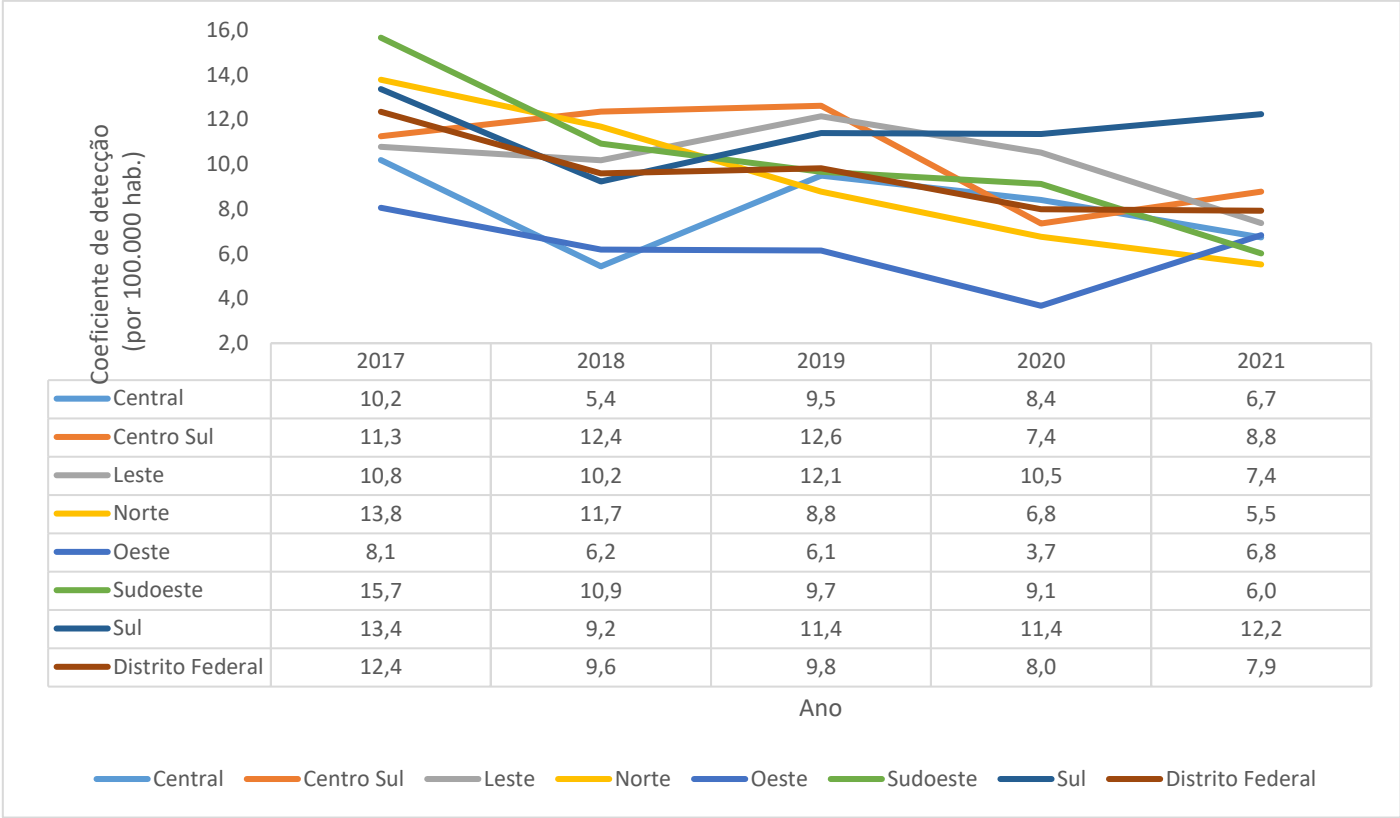
Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022. População: Codeplan.

Em relação ao **coeficiente de detecção de casos de aids**, por 100.000 habitantes, no período analisado, todas as regiões apresentaram redução, destacando-se as regiões Sudoeste e

Norte que apresentaram redução de 61,3% e 59,9%, respectivamente (**Gráfico 3**).



Gráfico 3 – Coeficiente de detecção de aids (por 100.000 habitantes), segundo região de saúde. Distrito Federal, 2017 a 2021.



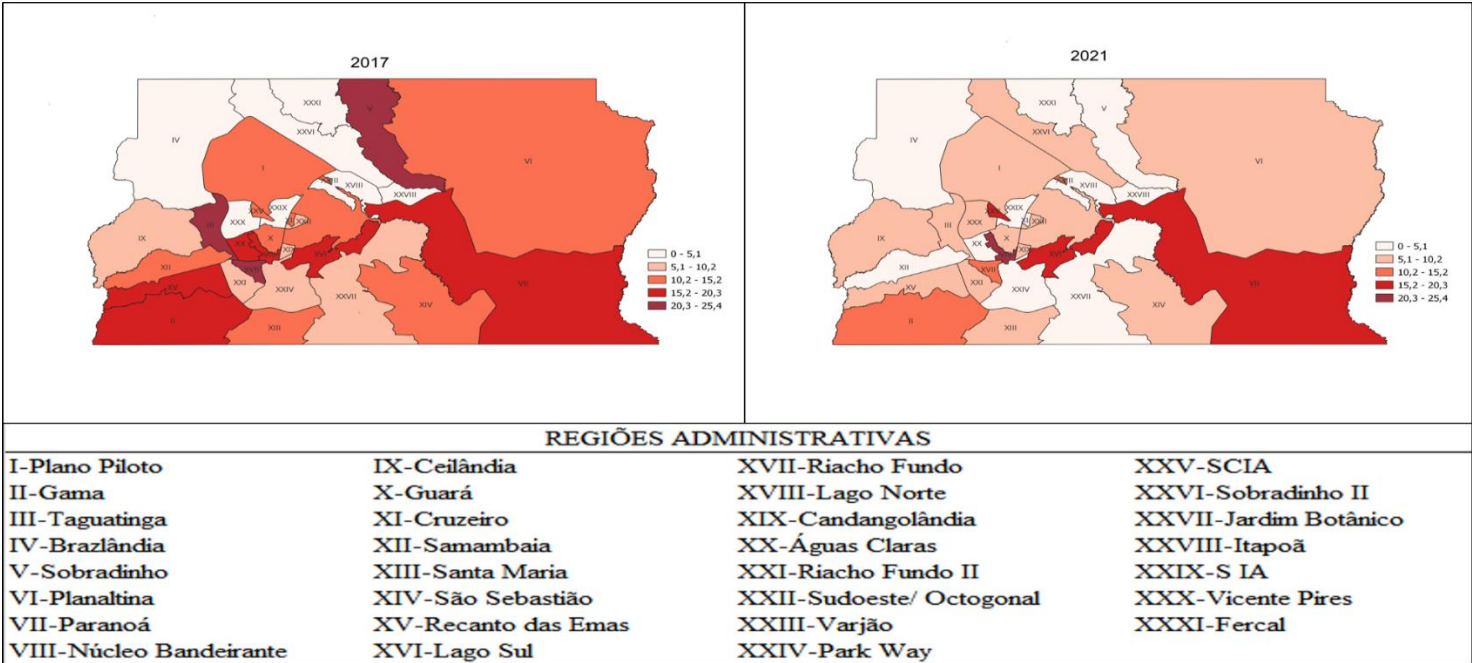
Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022. População: Codeplan.

Comparando os dados de 2017 e 2021, por Região Administrativa, observou-se que Sobradinho II (Norte) teve aumento do **coeficiente de detecção de aids** de 152,0% (passando de 2,5 casos de aids por 100.000 habitantes, em 2017, para 6,3 casos por 100.000 habitantes, em 2021), a região Vicente Pires (Sudoeste) teve aumento de 82% (passando de 2,8 casos de aids por 100.000 habitantes, em 2017, para 5,1 casos por 100.000 habitantes, em 2021), Núcleo Bandeirante (Centro-sul) teve aumento de 47,6% (16,8 casos de aids por 100.000 habitantes, em 2017, para 24,8 casos por 100.000 habitantes, em 2021) e SCIA com aumento de 41,6% (11,3 casos de aids por 100.000 habitantes, em 2017, para 16,0 casos por 100.000

habitantes, em 2021). O **coeficiente de detecção de HIV** apontou aumento nas regiões de Águas claras (Sudoeste), de 24,3 casos de HIV por 100.000 habitantes, em 2017, para 33,4 casos por 100.000 habitantes, totalizando um aumento de 37,4% em 2021. Na região Centro-Sul, o Guará apresentou aumento de 260,7%, indo de 8,4 casos de HIV por 100.000 habitantes, em 2017, para 30,3 casos por 100.000 habitantes, em 2021. No SIA (Centro-Sul), o aumento foi de 0,0 casos de HIV por 100.000 habitantes, em 2017, para 37,8 casos por 100.000 habitantes (**Figuras 1 e 2**).

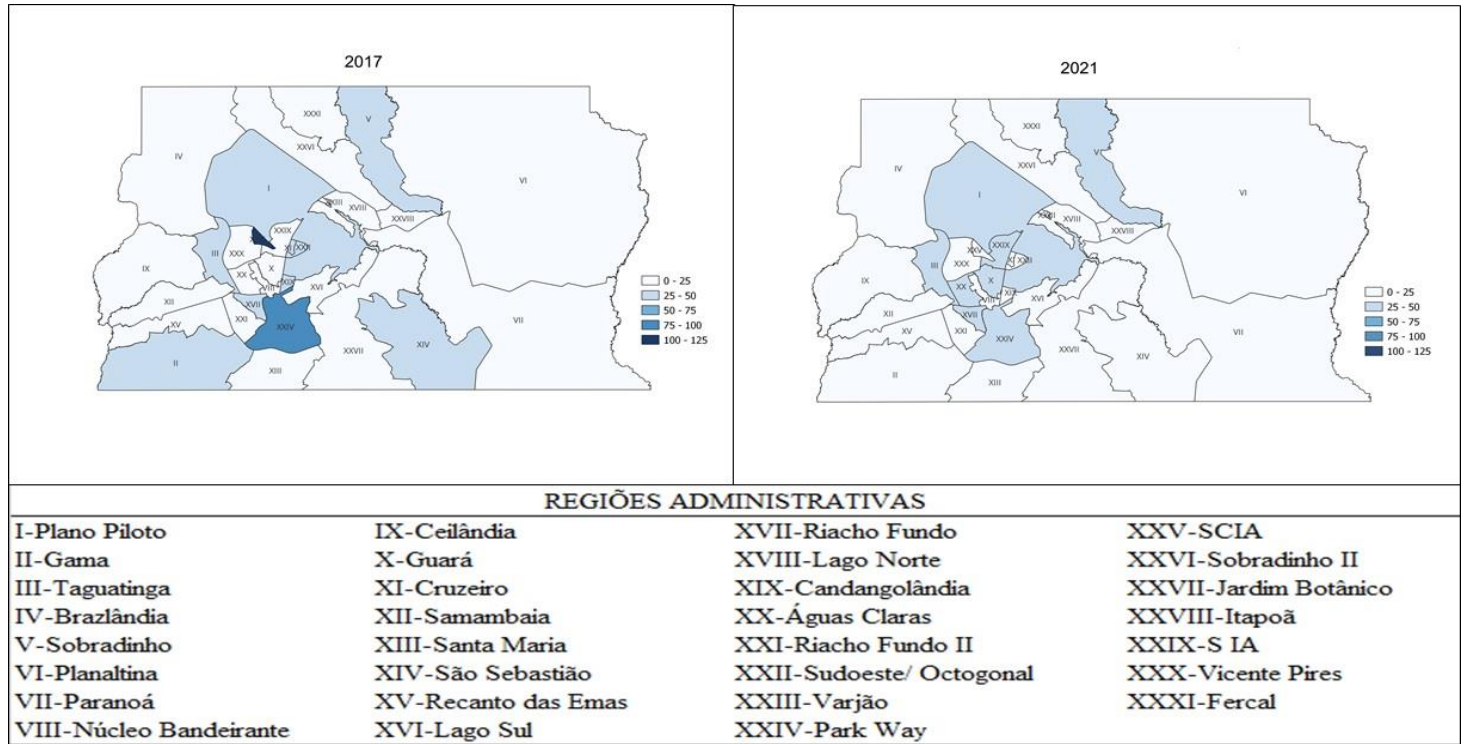


Figura 1 – Coeficiente de detecção de aids (por 100.000 habitantes), segundo região administrativa. Distrito Federal, 2017 e 2021.



Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022. População: Codeplan

Figura 2 – Coeficiente de detecção de HIV (por 100.000 habitantes), segundo região administrativa. Distrito Federal, 2017 e 2021.



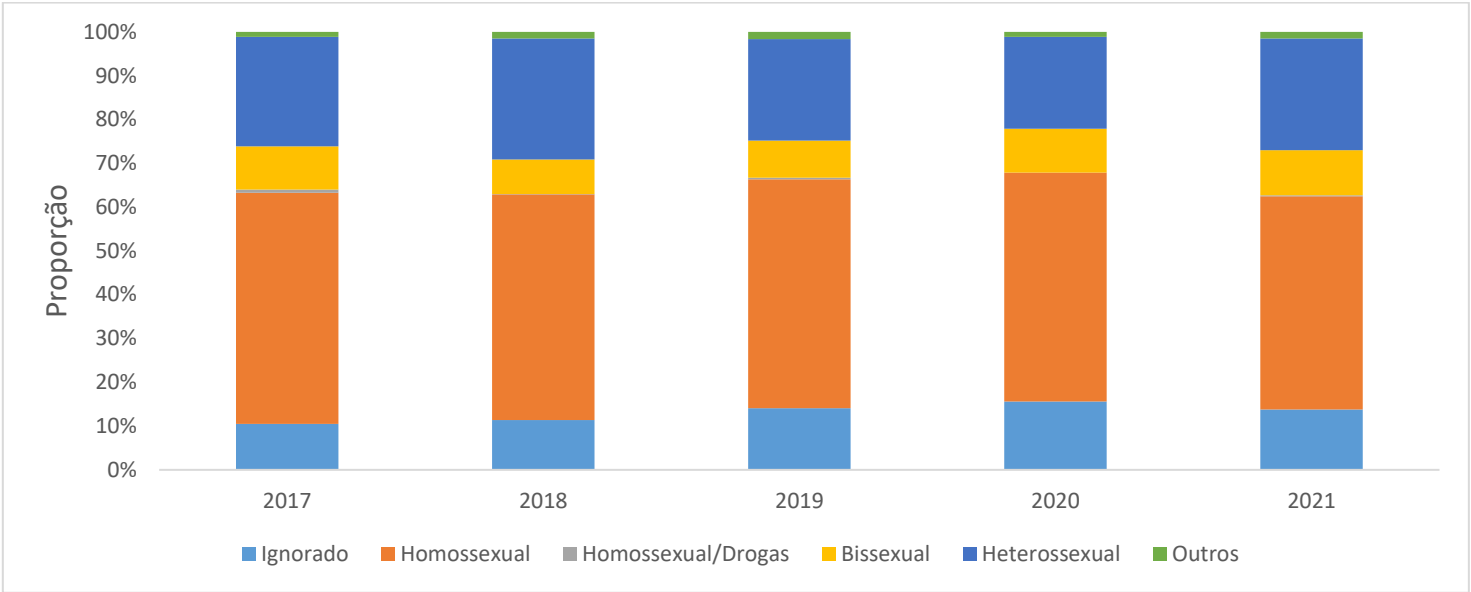
Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022. População: Codeplan.

Na variável categoria de exposição, de 2017 a 2021, houve predominância da categoria homossexual, que apresentou a proporção média de 51,5%, seguida da categoria heterossexual (24,4%). Apesar de ser a segunda categoria com a maior média proporcional, entre os heterossexuais, observou-se redução dos casos entre 2018 a 2021, de 27,6% para 23,1%, 20,9% e 25,5%, respectivamente. Como os

homens representam a grande maioria dos casos de HIV e aids, a categoria de exposição homossexual possui grande impacto, tanto na população em geral como nessa população específica, atingindo uma proporção média de 59,4% dos casos de 2017 a 2021. A categoria outros, refere-se a Homossexual/Hemofílico, Bissexual/Drogas,

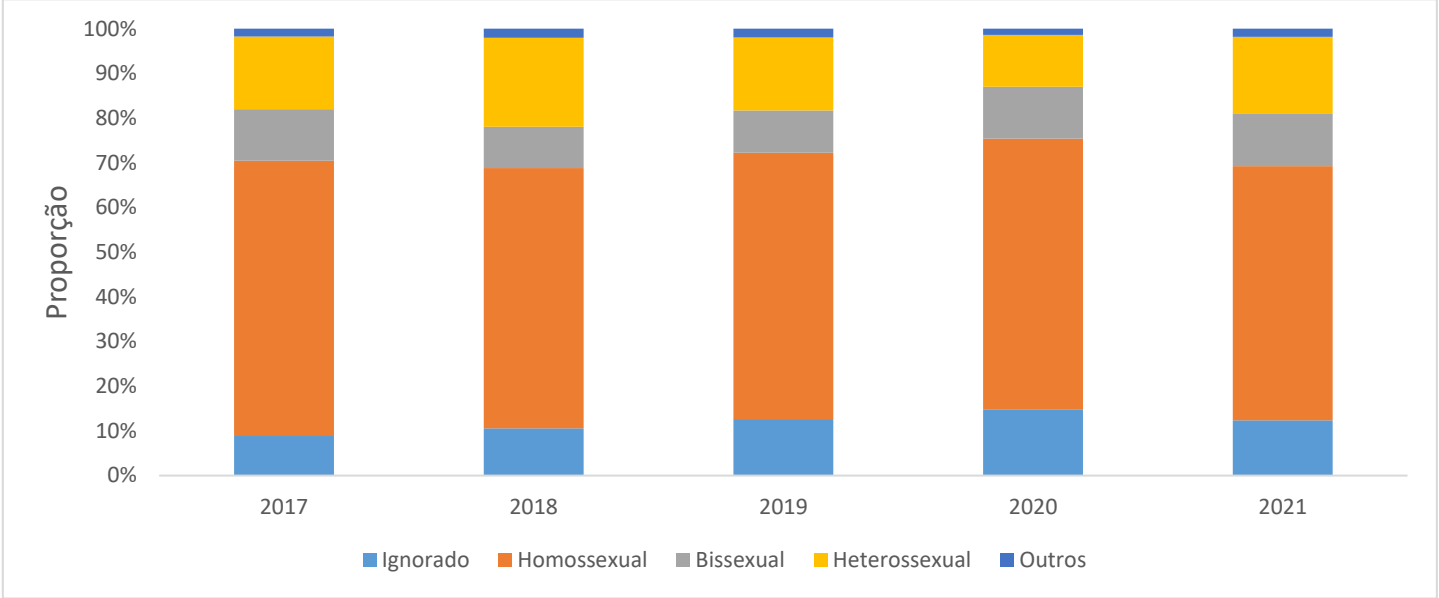


Gráfico 4 – Proporção de casos de HIV e aids, segundo categoria de exposição. Distrito Federal, 2017 a 2021.



Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022.

Gráfico 5 – Proporção de casos masculinos de aids e HIV, segundo categoria de exposição. Distrito Federal, 2017 a 2021.



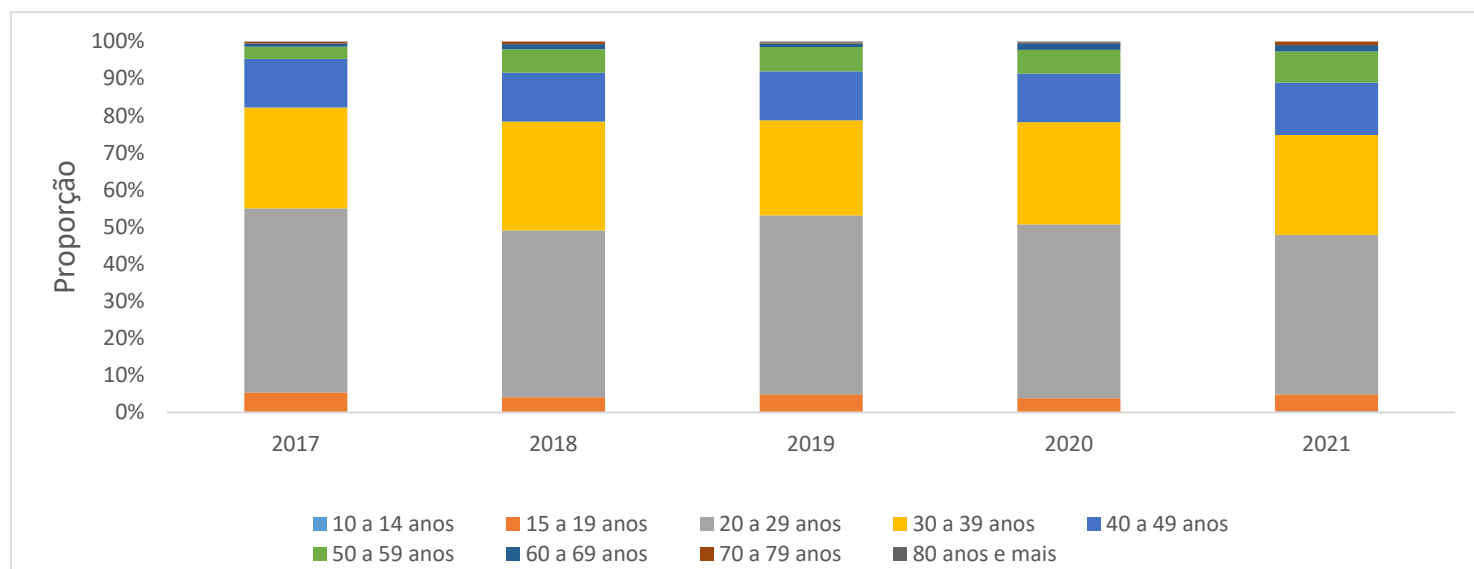
Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022.

Quando avaliada a faixa etária, os **casos de infecção pelo HIV** entre as pessoas de 20 a 29 apresentaram os maiores percentuais (proporção média de 46,5% no período), com

redução de 13,3%, seguido pela faixa etária de 30 a 39 anos com proporção média de 27,4% (Gráfico 6).



Gráfico 6 – Proporção de casos de HIV, segundo faixa etária. Distrito Federal, 2017 a 2021.

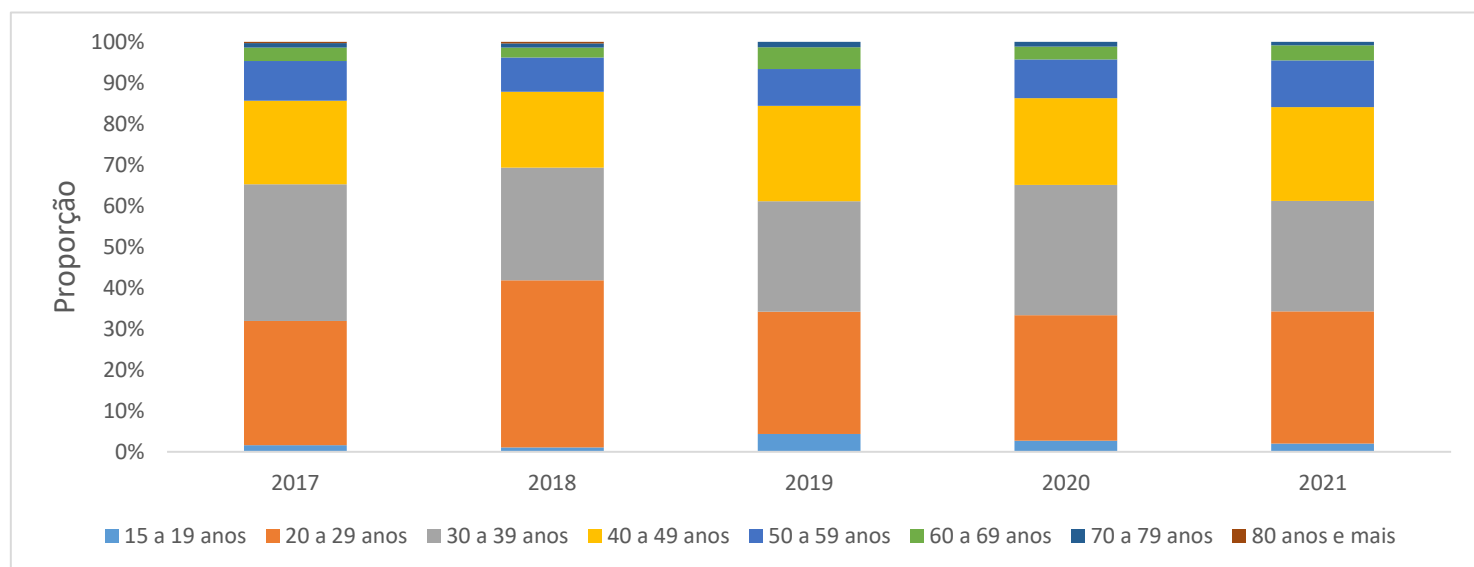


Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022.

Nos **casos de aids notificados** no período, as maiores proporções foram entre as pessoas de 20 a 29 anos (32,8%), de 30 a 39 anos (29,3%) e de 40 a 49 anos (21,2%), indicando

que a detecção de aids entre as pessoas com maior idade ocorre com mais frequência do que naquelas com HIV na mesma faixa etária (**Gráfico 7**).

Gráfico 7 – Proporção de casos de aids, segundo faixa etária. Distrito Federal, 2017 a 2021.



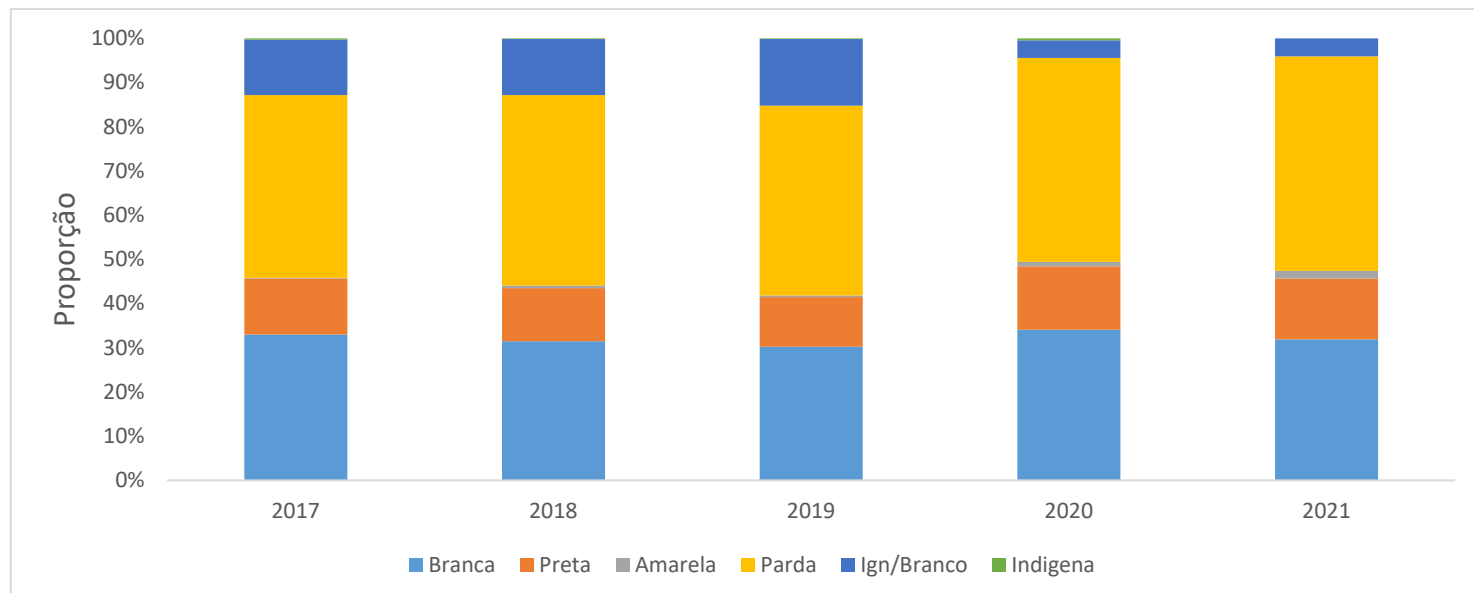
Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022.

Na análise da variável raça/cor da pele, os **casos de HIV** entre pessoas que se declaram de cor parda predominam, apresentando uma proporção média de 44,4% no período. Observa-se redução dos casos ignorados, o que pode expressar os casos entre as pessoas que se declararam

brancas, pretas e pardas, que passaram de 30,2%, 11,2% e 42,9%, respectivamente, em 2019, para 34,1%, 14,3% e 46,2%, respectivamente, em 2020 e 31,9%, 13,7% e 48,5% em 2021 (**Gráfico 8**).



Gráfico 8 – Proporção de casos de HIV, segundo raça/cor. Distrito Federal, 2017 a 2021.

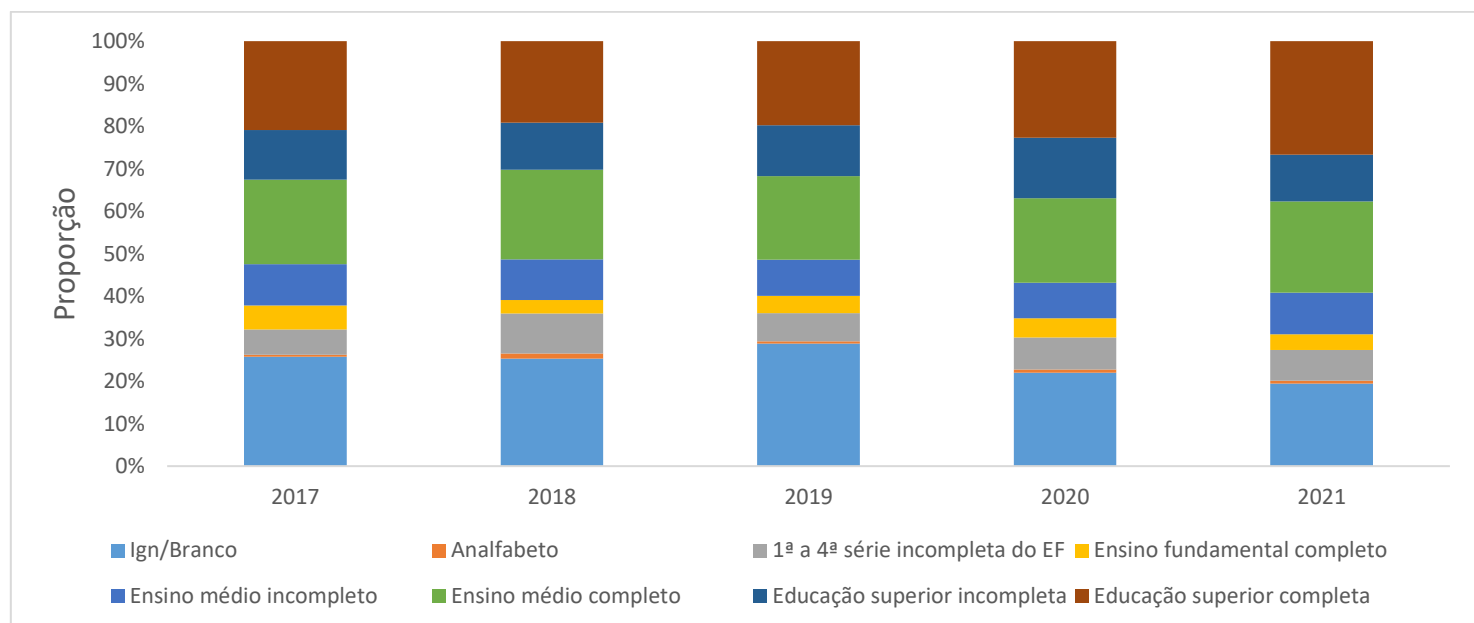


Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022.

Em relação à escolaridade, as pessoas com educação superior completa e ensino médio completo representaram as categorias com maiores registros (proporção média de

21,9% e 20,4%, respectivamente) entre os **casos notificados de HIV**, de 2017 a 2021. No entanto, a proporção (média de 24,2%) de notificação com registro de escolaridade em branco ou ignorado pode afetar a análise (**Gráfico 9**).

Gráfico 9 – Proporção de casos de HIV, segundo escolaridade. Distrito Federal, 2017 a 2021.



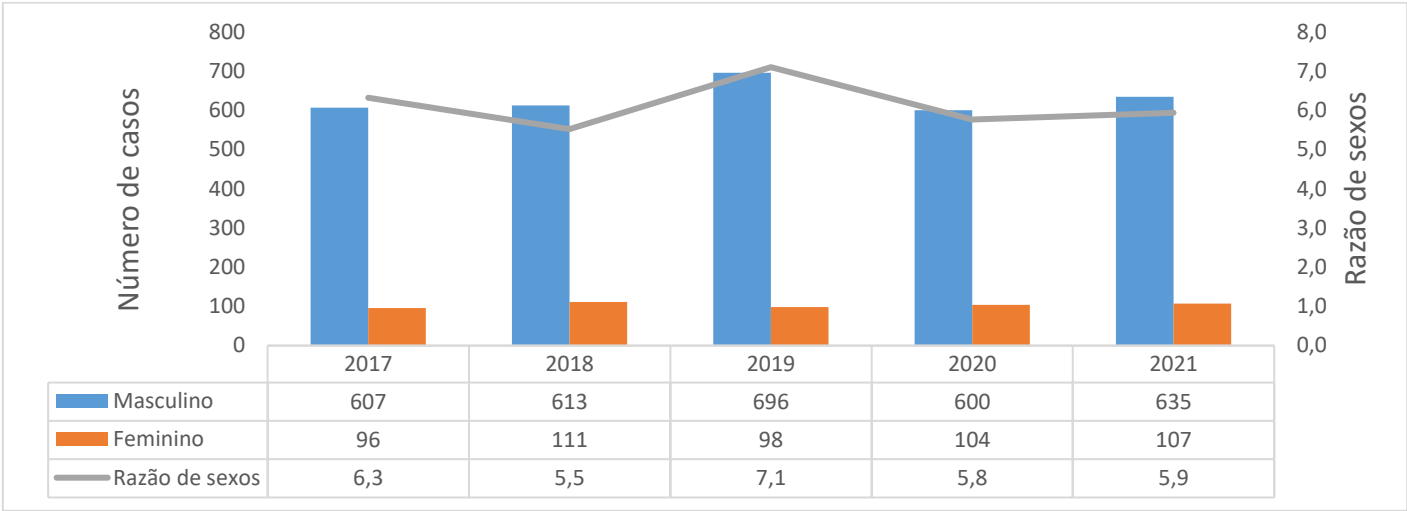
Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022.

O valor médio da razão entre sexos nos **casos de HIV** de 2017 a 2021, foi de 6,1 M/F (casos masculinos para cada caso

feminino), tendo atingido o pico em 2019, com 7,1 M/F (**Gráfico 10**).



Gráfico 10 – Número de casos de HIV, segundo sexo e razão de sexos. Distrito Federal, 2017 a 2021.

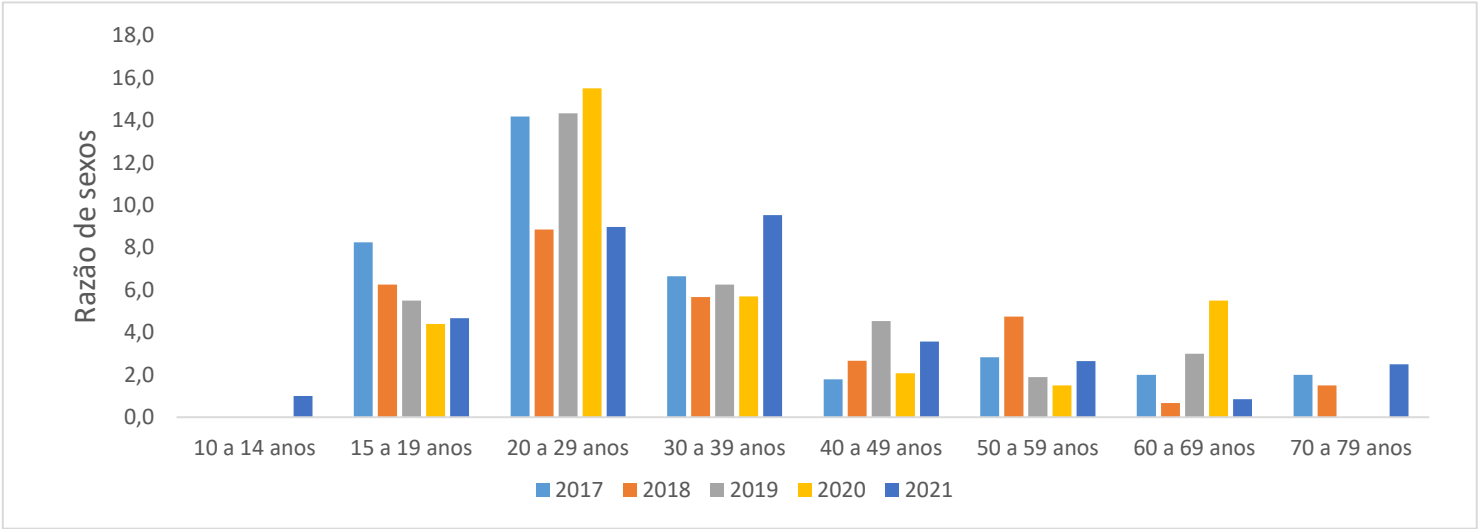


Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022. População: Codeplan.

Ao analisar a razão de sexos de casos de HIV segundo faixa etária, foi observado, que a razão é menor nas faixas etárias mais elevadas, chegando a um valor médio de 2,4 M/F entre

as pessoas de 60 a 69 anos, enquanto que na faixa de 20 a 29 anos a média foi de 12,4 M/F (**Gráfico 11**).

Gráfico 11 – Razão de sexos de casos de HIV, segundo faixa etária. Distrito Federal, 2017 a 2021.



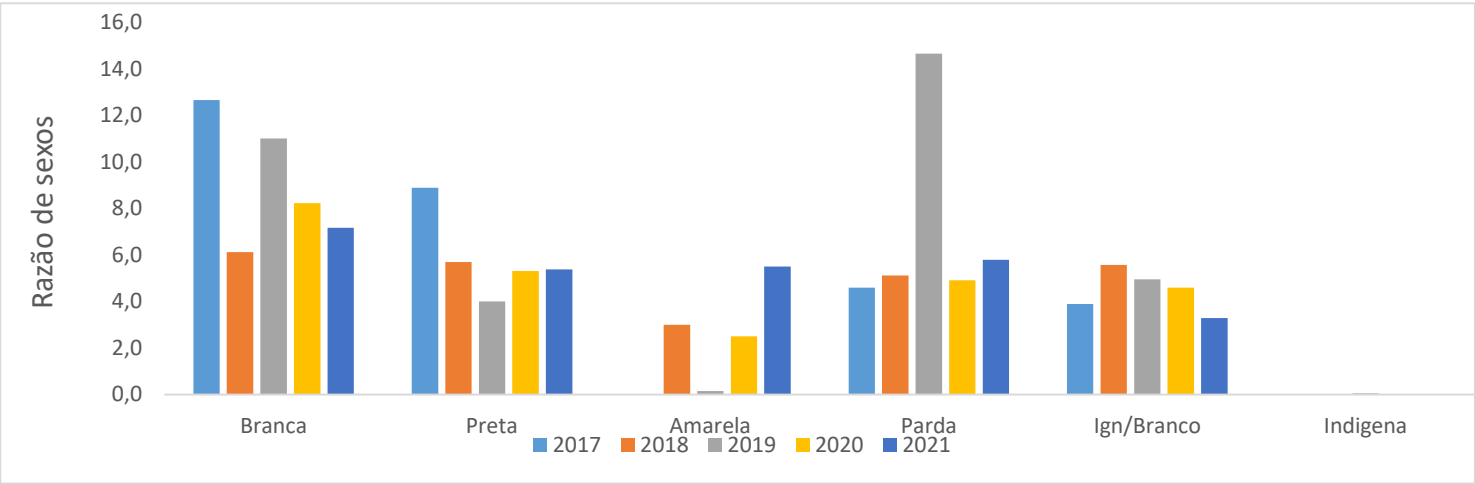
Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022. População: Codeplan.

Quanto à raça/cor da pele, as declarações de cor parda e preta apresentam uma razão média de sexos de 7,0 M/F e 5,9 M/F, respectivamente, enquanto que entre os que se declaram de cor branca essa razão atinge 4,5 M/F (**Gráfico 12**). Destaca-se também que a razão de sexos entre as pessoas de menor escolaridade é menor do que os de maior escolaridade. Verifica-se no período uma razão média de 2,0 M/F e 2,3 M/F entre analfabetos e com ensino fundamental incompleto, enquanto que entre os de educação superior incompleta e completa atingiram médias de 12,6 M/F e 23,4 M/F, respectivamente, tendo

inclusive atingido 77,5 M/F em 2019 (**Gráfico 13**). Estes dados podem indicar que a vulnerabilidade da população feminina aumenta de acordo com sua idade mais elevada, raça/cor preta ou parda e com escolaridade menor.

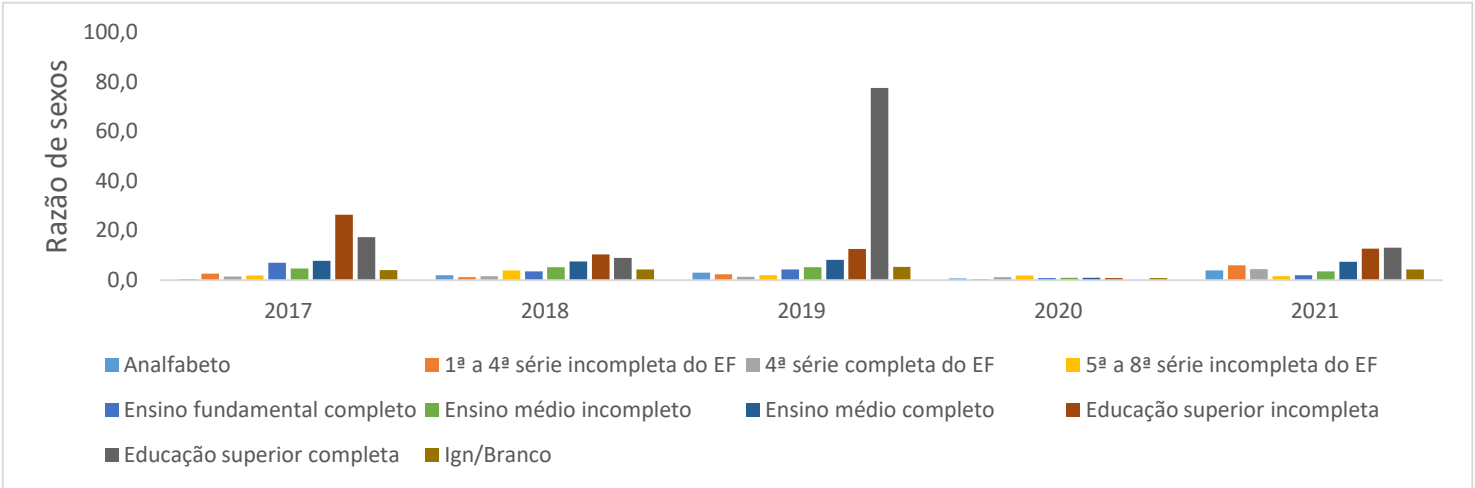


Gráfico 12 – Razão de sexos dos casos de HIV, segundo raça/cor da pele. Distrito Federal, 2017 a 2021.



Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022. População: Codeplan.

Gráfico 13 – Razão de sexos dos casos de HIV, segundo escolaridade. Distrito Federal, 2017 a 2021.



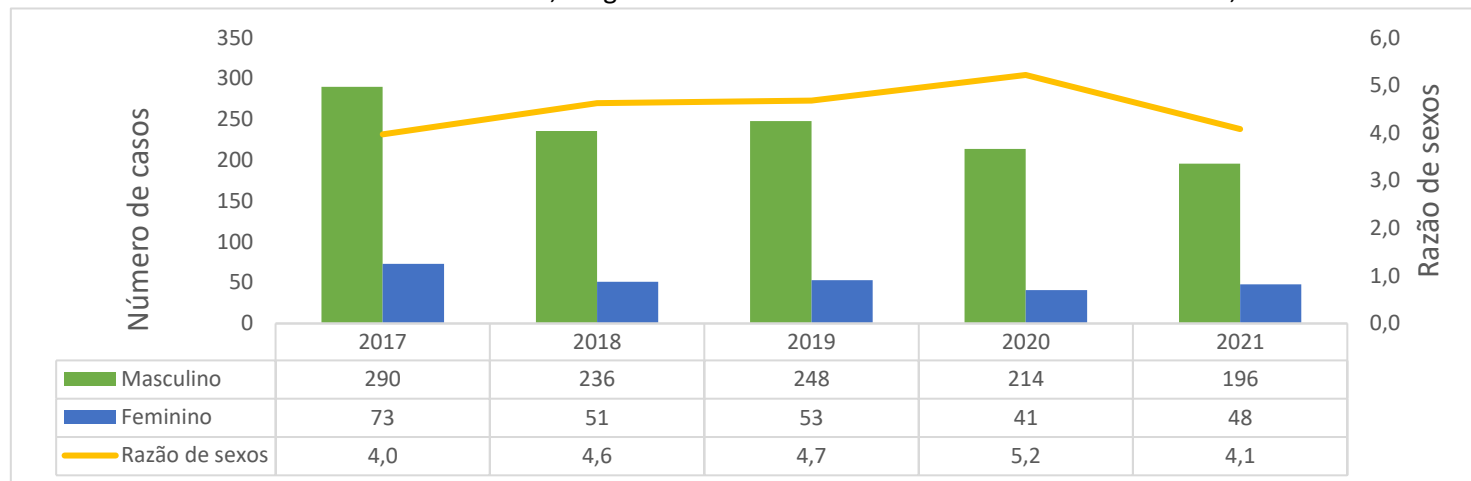
Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022. População: Codeplan.

Em comparação com os casos de HIV, as razões de sexos entre os **casos de aids**, em todos os anos analisados, foram menores. No entanto, houve aumento de 30% quando

comparados os anos de 2017 e 2020, passando de 4,0 M/F para 5,2 M/F e subsequente queda no ano de 2021 com 4,1 M/F com (Gráfico 14).



Gráfico 14 – Número de casos de aids, segundo sexo e razão de sexos. Distrito Federal, de 2017 a 2021.



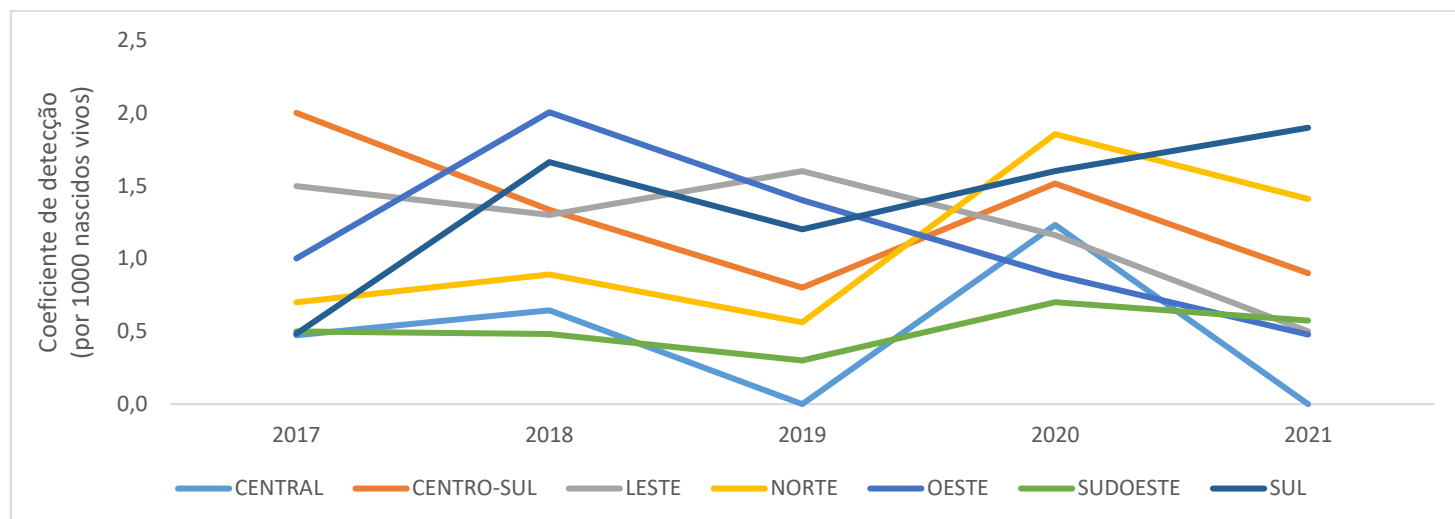
Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022. População: Codeplan.

Gestantes com HIV, Crianças Expostas e Transmissão Vertical do HIV

No período de 2017 a 2021, no Distrito Federal, foram notificadas **317 gestantes com HIV**. O coeficiente de detecção de HIV em gestantes manteve estabilidade, de 1,5 caso/1000 nascidos vivos (NV) em 2017, para 1,4 caso/1000 NV), em 2021. Entre as Regiões de Saúde, foi observado

aumento desse coeficiente na Norte (de 0,7 para 1,4 caso/1000 NV) e Sul (de 0,5 para 1,9 caso/1000 NV). A maior redução foi observada na Região Oeste (de 1,0 para 0,5 caso/1000 NV) e na Região Central, que não registrou nenhum caso em 2021 (**Gráfico 15**).

Gráfico 15 – Coeficiente de detecção de HIV em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), segundo Região de Saúde. Distrito Federal, 2017 a 2021.



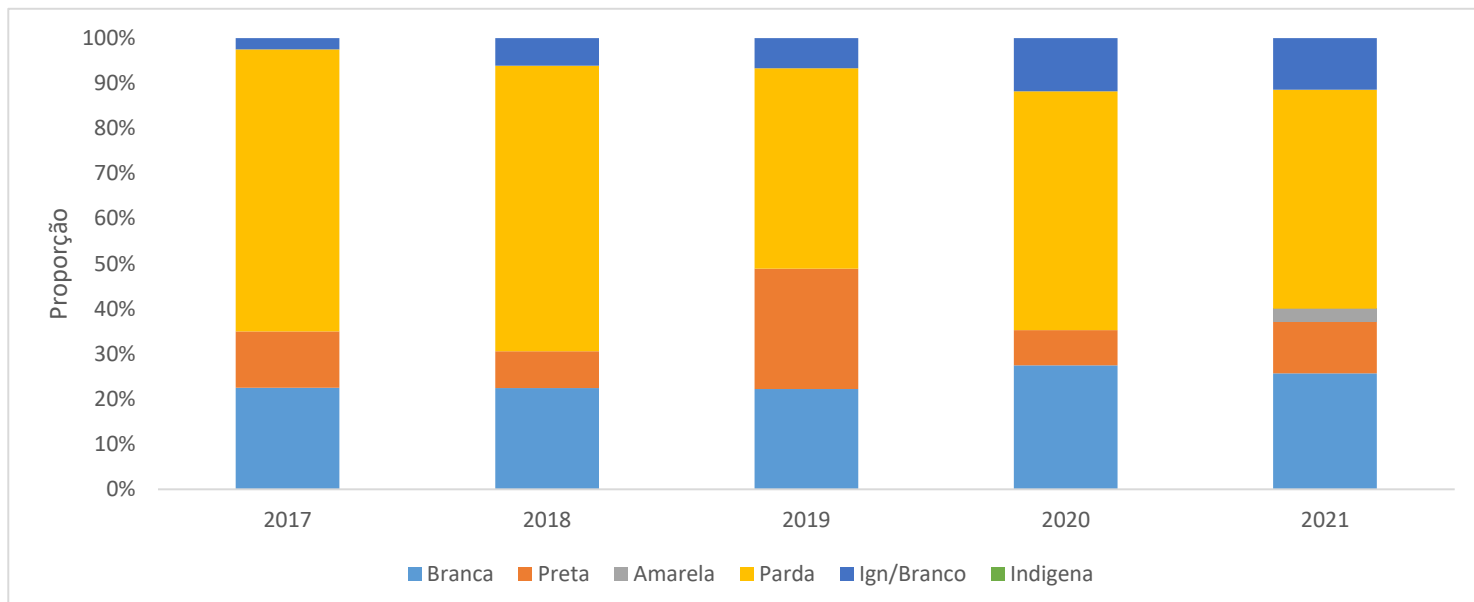
Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022. Nascidos vivos: Sinasc.

A raça/cor da pele das gestantes com HIV com maior proporção foi a parda, com 57,7%, no período. O maior crescimento registrado foi entre as gestantes que se

autodeclararam da cor preta, que passou de 9,1%, em 2017, para 15,1% em 2021, representando aumento de 66% (**Gráfico 16**).



Gráfico 16 – Proporção de casos de HIV em gestantes, segundo raça/cor da pele. Distrito Federal, 2017 a 2021.

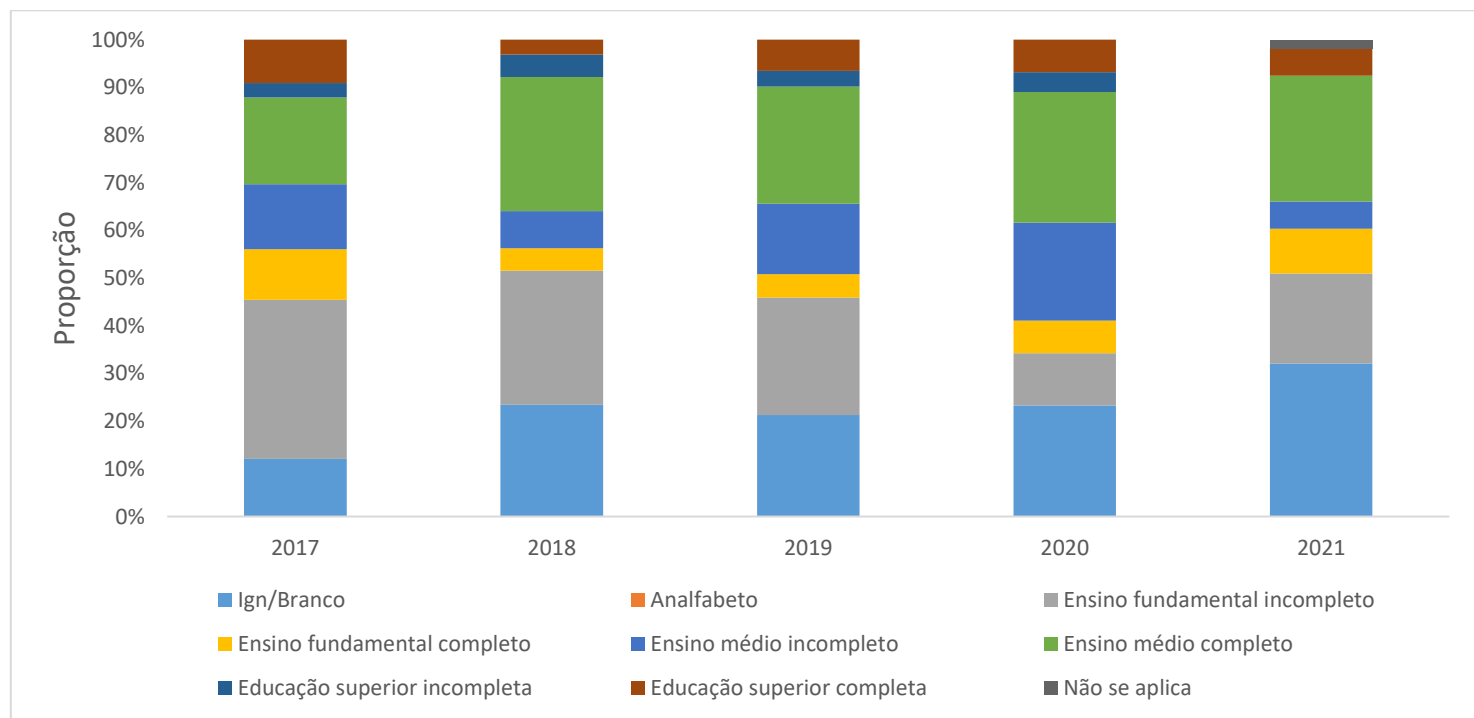


Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022.

Na escolaridade, observou-se que, de 2017 a 2021, as gestantes com ensino médio completo foram o grupo com a maior proporção (24,9% dos casos), seguido pelas gestantes com ensino fundamental incompleto (23,0%). Importante

destacar que o percentual médio de casos com escolaridade ignorada ou em branco foi de 22,4%, atingindo 32,1% em 2021, o que dificultou a análise da distribuição dessa variável no período analisado (**Gráfico 17**).

Gráfico 17 – Proporção de casos de HIV em gestantes, segundo escolaridade. Distrito Federal, 2017 a 2021.



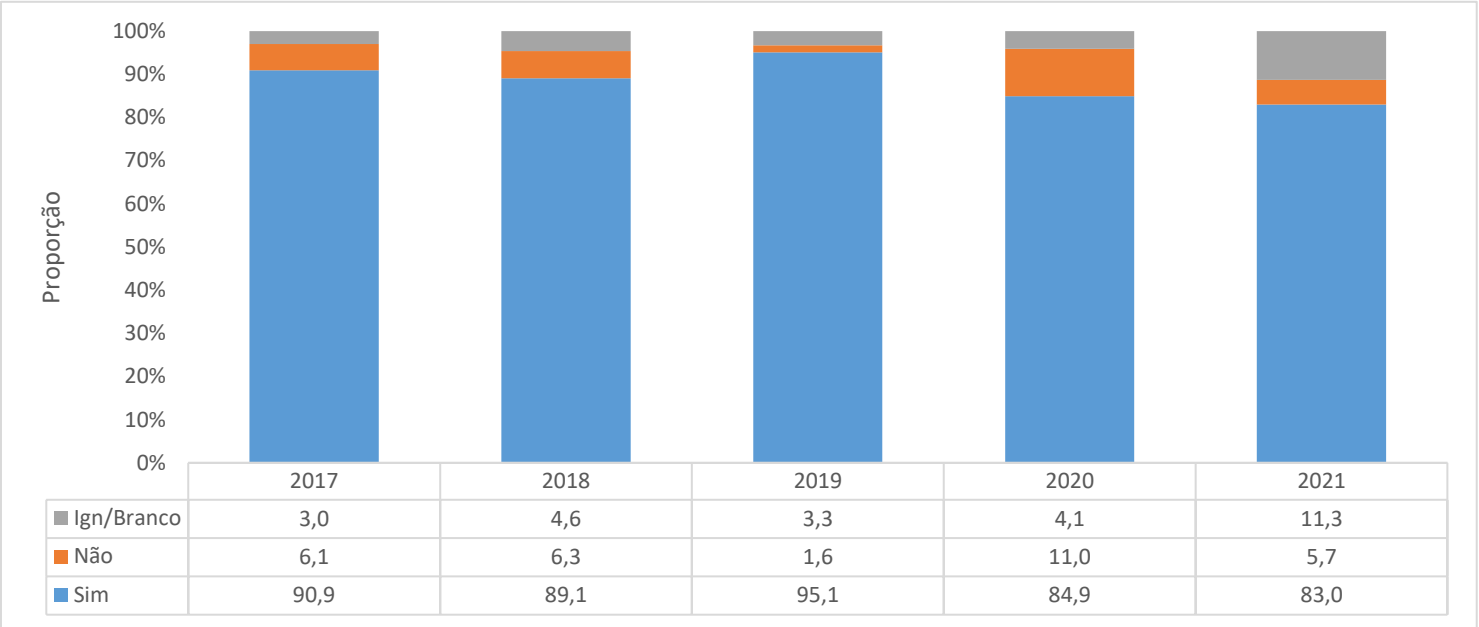
Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022.

Ressalta-se que apesar da média de 86,8% de gestantes com HIV terem realizado pré-natal no período, houve redução entre 2017 e 2021 (de 90,9% em 2017 para 83% em 2021), enquanto o percentual de gestantes que não realizaram pré-

natal também reduziu de 6,1% em 2017 para 5,7% em 2021. Observou-se, também, o aumento de informação ignorada/em branco, que passou de 3% em 2017 para 11,3% em 2021 (**Gráfico 18**).



Gráfico 18 – Proporção de casos de HIV em gestantes, segundo realização de pré-natal. Distrito Federal, 2017 a 2021.

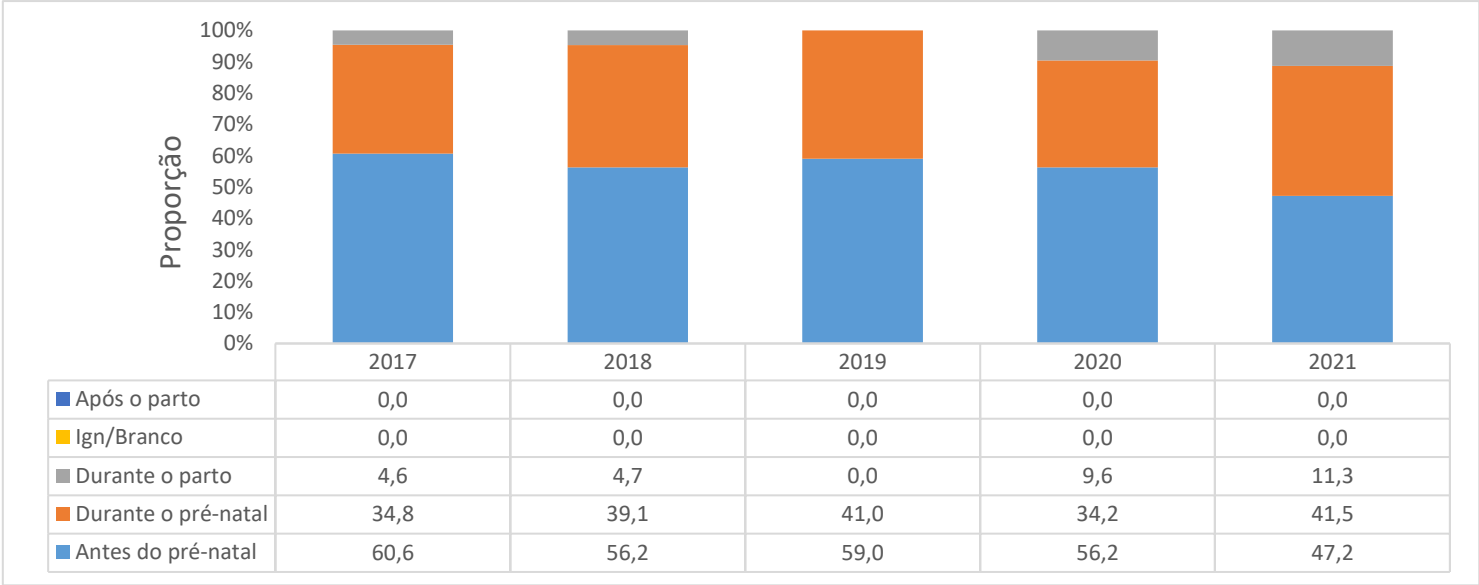


Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022.

Quando avaliada a proporção de casos de HIV em gestantes, segundo evidência laboratorial, observou-se no período que houve redução de 22% dos casos detectados antes do pré-natal e aumento de 19% nos casos detectados durante o pré-natal, enquanto o diagnóstico no momento do parto aumentou de 4,6% em 2017 para 11,3% em 2021, podendo

indicar uma redução do diagnóstico precoce das gestantes com HIV e do tratamento oportuno, aumentando o risco de transmissão vertical do HIV. Não houve registro de diagnóstico do HIV entre as gestantes após o parto (Gráfico 19).

Gráfico 19 – Proporção de casos de HIV em gestantes, segundo evidência laboratorial. Distrito Federal, 2017 a 2021.



Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022.

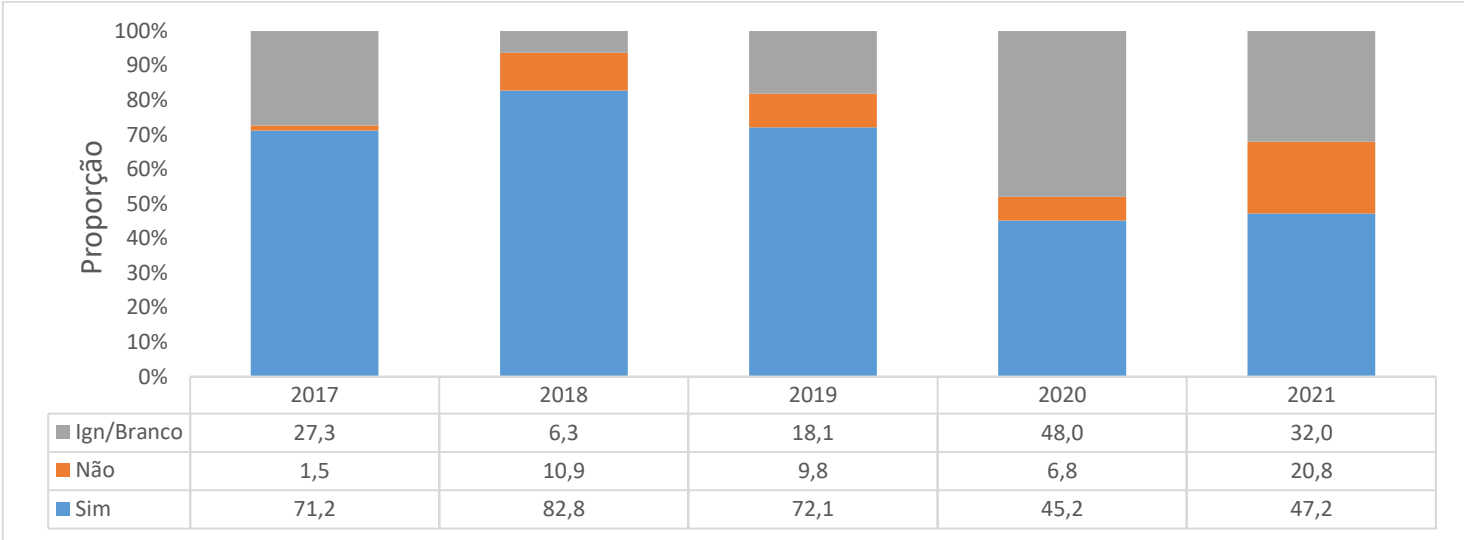
Referente ao uso da profilaxia ARV durante a gestação e parto, a proporção de gestantes que não fizeram uso da profilaxia ARV na gestação ou no parto aumentou em 2021, com 20,8% dos casos. Também foi observado aumento de

informação ignorada/em branco (de 27,3% em 2017 para 32,0% em 2021), podendo estar relacionado às dificuldades de acesso ao tratamento ARV no pré-natal e medidas de controle nas maternidades durante o período da pandemia



de covid-19, bem como no preenchimento da Ficha de Notificação/Investigação (FNI). Esse alto percentual de ignorado/em branco nas notificações, prejudica a análise da informação, podendo acarretar prejuízos nas medidas de controle da transmissão vertical do HIV no Distrito Federal (Gráfico 20).

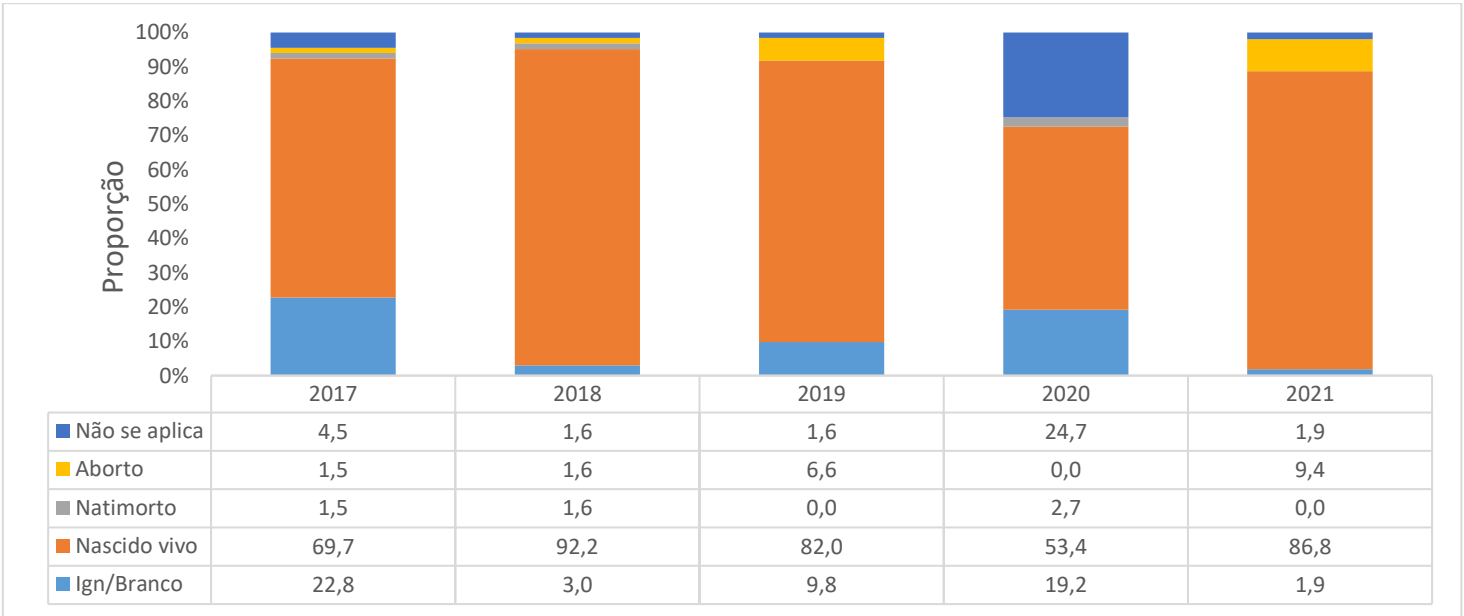
Gráfico 20 – Proporção de casos de HIV em gestantes, segundo uso de profilaxia durante gestação e parto. Distrito Federal, 2017 a 2021.



Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022.

Quanto à evolução da gravidez, quando comparados os anos de 2017 e 2021, houve aumento de 24,5% na proporção dos casos de nascidos vivos (passando de 69,7% para 86,8%), enquanto que houve redução de natimortos, com proporção média de 1,2% (**Gráfico 21**).

Gráfico 21 – Proporção de casos de HIV em gestantes, segundo evolução da gravidez. Distrito Federal, 2017 a 2021.

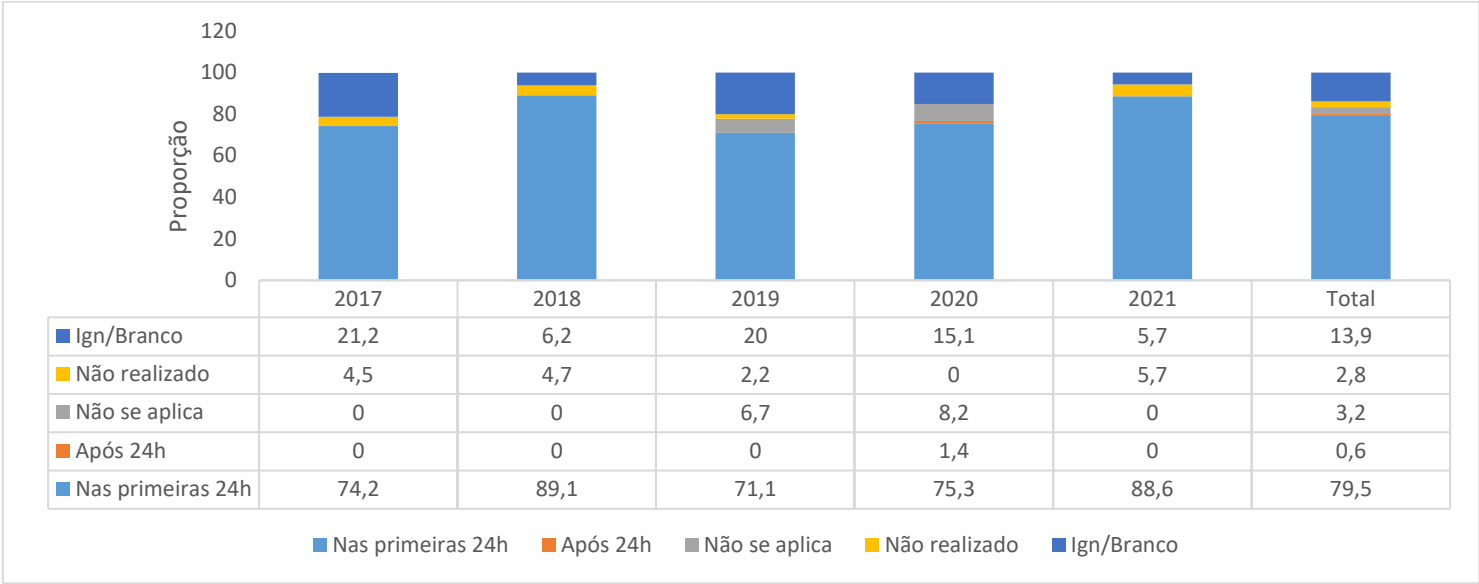


Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022.

Entre os anos de 2017 e 2021, observa-se que uma média, 79,5% das crianças expostas ao HIV receberam antirretroviral nas primeiras 24 horas após o parto, ocorrendo um aumento de 18 % em relação a 2017. Também se verificou, no ano de 2021 um aumento de não realização de ARV na criança (**Gráfico 22**).



Gráfico 22 – Proporção de casos de HIV em gestantes, segundo início de ARV na criança. Distrito Federal, 2017 a 2021.

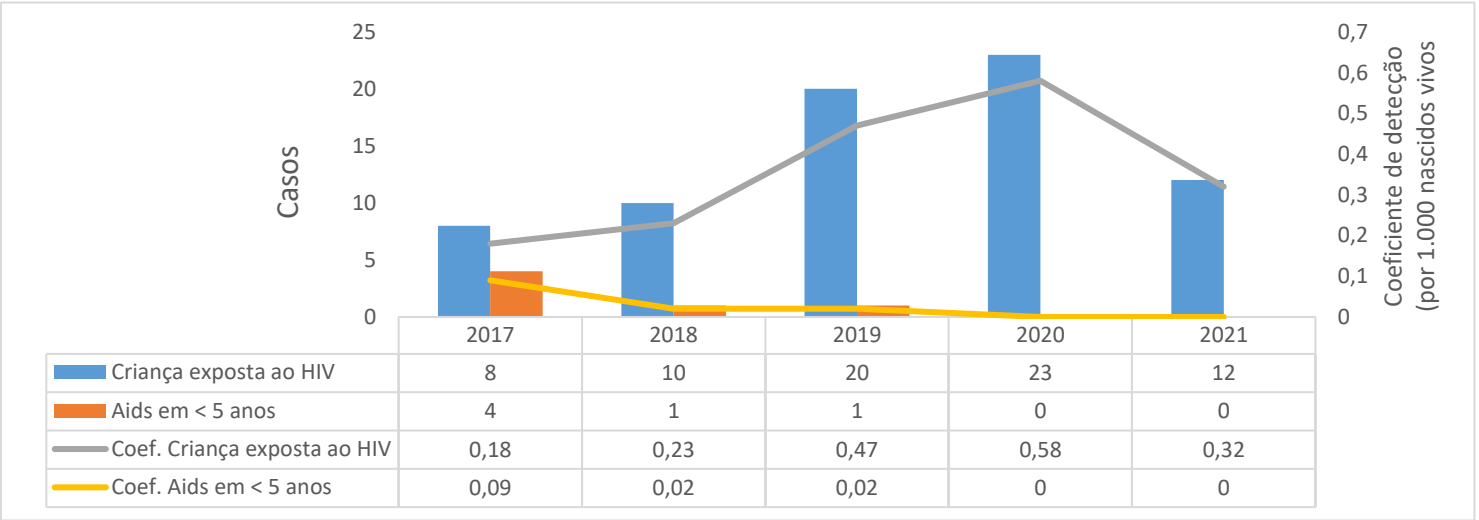


Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022.

Entende-se como criança exposta aquela nascida de mãe infectada ou que tenha sido amamentada por mulheres infectadas pelo HIV. Os dados do DF demonstram que entre 2017 e 2021 ocorreu um aumento de 77,8% no coeficiente de detecção de criança exposta. Todavia, a transmissão vertical acontece quando não são adotadas medidas de prevenção efetivas e em tempo oportuno nas gestantes com diagnóstico de HIV antes, durante e após o nascimento da criança. Sendo este, um indicador que reflete diretamente a assistência prestada às parturientes antes, durante e após a

concepção. Em relação aos dados de transmissão vertical, efeito imediato das medidas profiláticas acima analisadas (diagnóstico no pré-natal e parto, utilização pela gestante de ARV na gestação e parto, e uso de ARV pelo recém-nascido nas primeiras 24 horas após o parto), foi observado redução de casos notificados, indo de uma taxa de 0,09 em 2017 para nenhum caso registrado em 2020 e 2021, demonstrando a importância dessas medidas para o controle da transmissão vertical do HIV (Gráfico 23).

Gráfico 23 – Número de casos e coeficiente de detecção (por 1.000 nascidos vivos) de criança exposta e aids em menores de 5 anos. Distrito Federal, 2017 a 2021.



Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022.

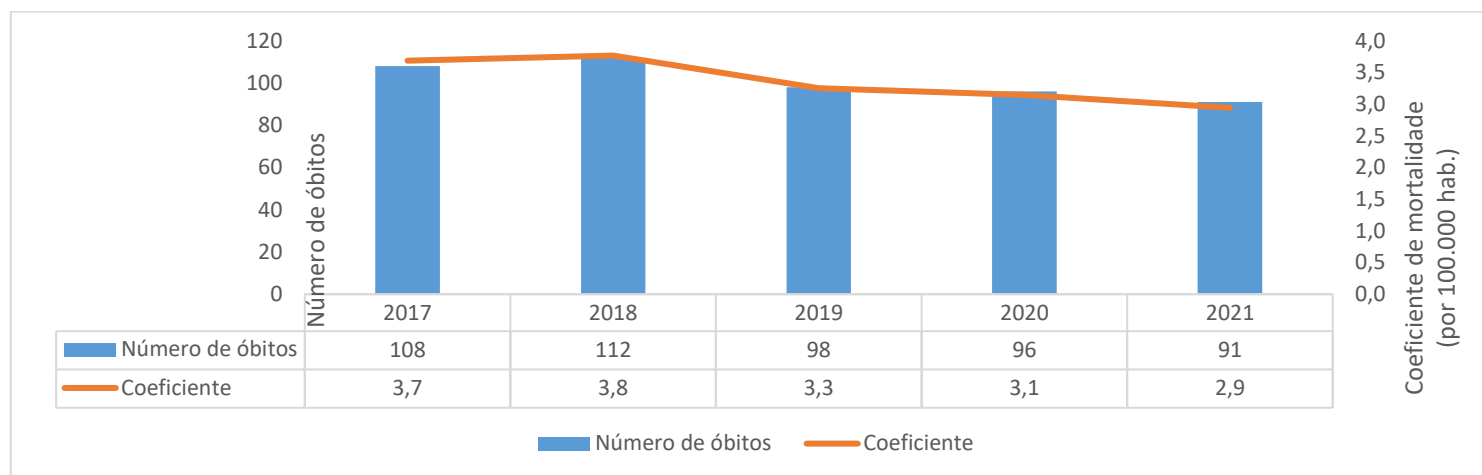


Mortalidade por Aids

O Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) registrou, no Distrito Federal, no período de 2017 a 2021, **505** óbitos tendo a aids como causa básica. O coeficiente de

mortalidade (por 100 mil habitantes) apresentou uma redução de 21,6%, passando de 3,7 em 2017 para 2,9 óbitos por 100 mil habitantes em 2021 (**Gráfico 23**).

Gráfico 23 – Número de óbitos e coeficiente de mortalidade por aids (por 100.000 hab.), segundo ano do óbito. Distrito Federal, 2017 a 2021.

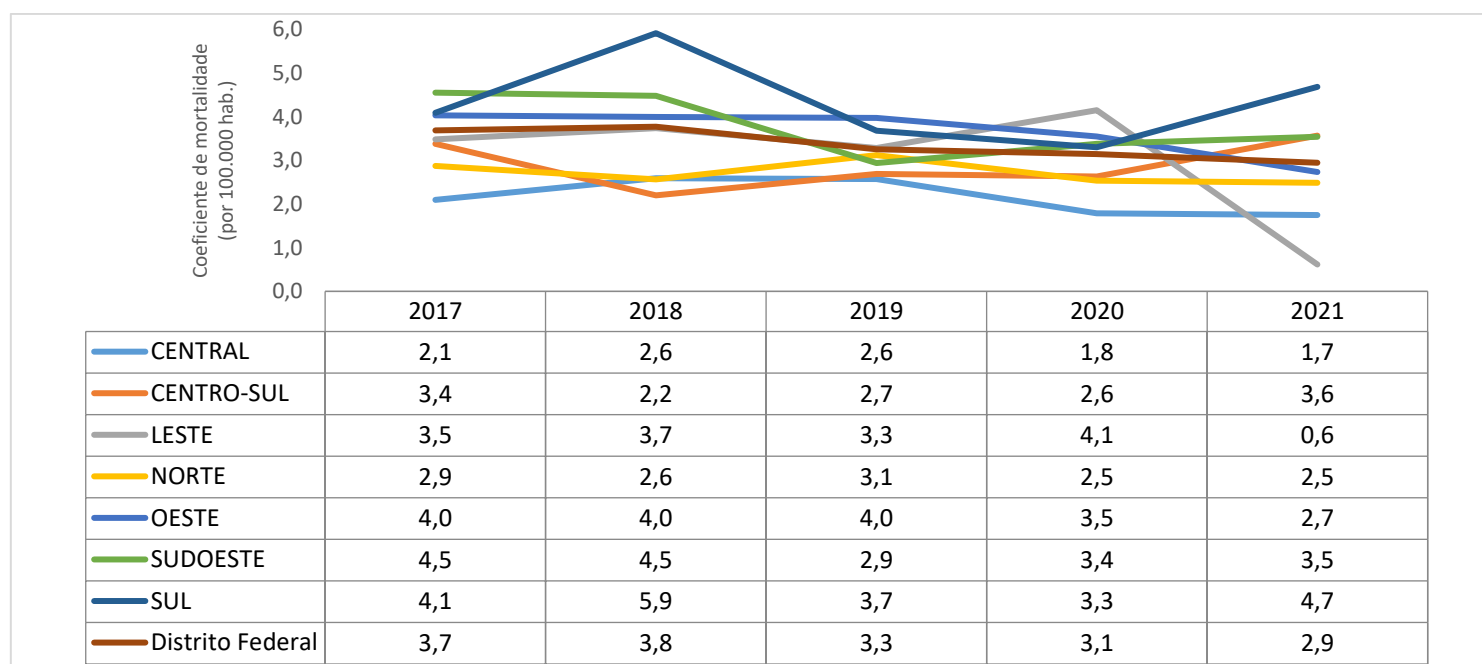


Fonte: SIM. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022. População: Codeplan

Nesse período, a Região de Saúde Sul apresentou um aumento de 12,2%, passando de um coeficiente de mortalidade de 4,1/100.000 hab. em 2017 para 4,6/100.000 hab. em 2021, enquanto que a Região Centro Sul apresentou

aumento de 5,9%, passando de 3,4 em 2017 para 3,6 óbitos por aids a cada 100 mil habitantes em 2021. As demais regiões de saúde apresentaram redução no coeficiente de mortalidade por aids (**Gráfico 24**).

Gráfico 24 – Coeficiente de mortalidade por aids (por 100.000 hab.), segundo Região de Saúde e ano do óbito. Distrito Federal, 2017 a 2021.



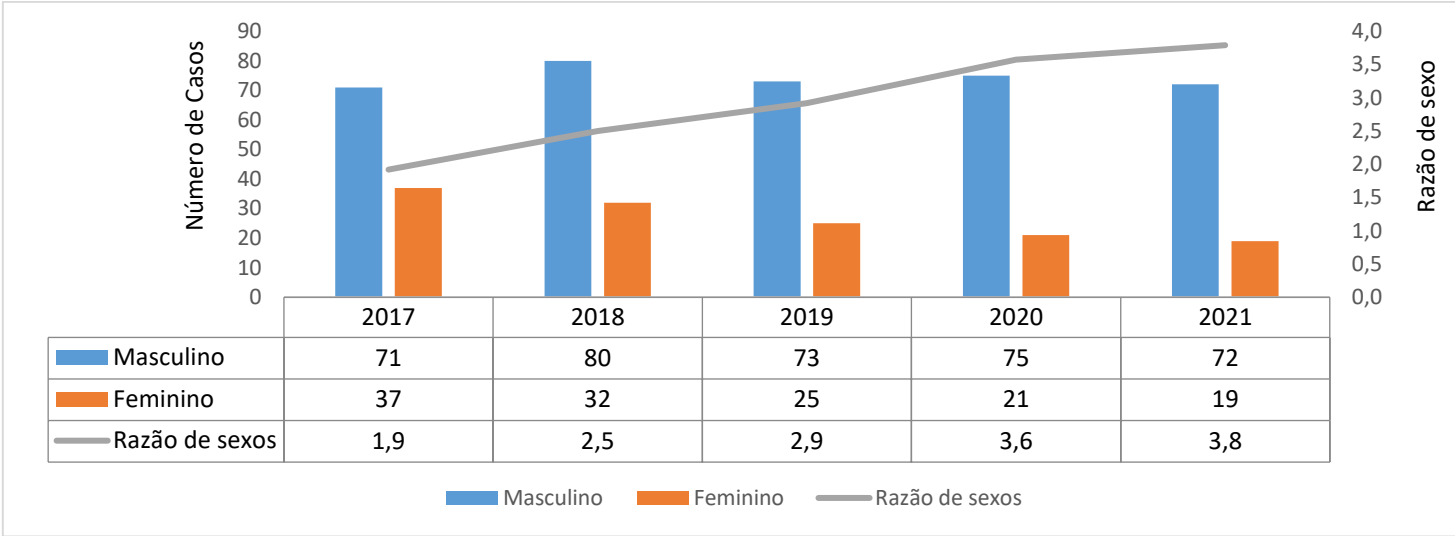
Fonte: SIM. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022. População: Codeplan.



Do total de óbitos por aids registrados no Distrito Federal, no período entre 2017 a 2021, 73,5% ocorreram entre homens (371) e 26,5% entre mulheres (134). Nesse período, a razão

de sexos dobrou, passando de 1,9 óbito masculino para cada óbito feminino para 3,8 óbitos masculinos para cada óbito feminino (**Gráfico 25**).

Gráfico 25 – Número de óbitos por aids, segundo sexo e razão de sexos. Distrito Federal, 2017 a 2021.



Fonte: SIM. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022. População: Codeplan.

Considerações Finais

A análise do período ainda deve considerar que as medidas de controle epidemiológico do HIV e aids no Distrito Federal sofreram efeitos devido ao cenário da covid-19, de 2019 a 2021. A redução de oferta e de demanda de serviços diagnósticos, laboratoriais e ambulatoriais, ainda registrada no último ano, bem como a redução do quadro das equipes de saúde (em virtude dos deslocamentos para outras áreas prioritárias e os afastamentos por licenças médicas) também podem ter afetado a quantidade e a qualidade dos dados disponíveis nos sistemas de informação.

As análises neste informativo apontaram estabilidade na detecção dos casos de HIV e redução dos casos de aids. Além disso, a redução de 21,6% no coeficiente de mortalidade por aids, no período de 2017 a 2021, mantém a consistência da redução dos óbitos por aids, identificadas nas séries anteriores. Análises mais aprofundadas e cruzamento de dados de outros sistemas de informação poderão identificar possíveis causas desse efeito, tais como aumento da detecção precoce do HIV, eficiência do tratamento ARV. Por isso, é importante aprimorar a investigação dos óbitos por aids e por outras causas (entre as pessoas com aids), a fim de melhor conhecer o perfil das pessoas sob maior risco de óbito por aids, bem como conhecer (em virtude do atual estágio da política de controle no Brasil) as principais causas de mortalidade nesta população, em especial entre 2019 e 2021, devido a covid-19.

Em 2021, no DF foi mantido o percentual de 93% dos pacientes em tratamento no DF com supressão viral (carga viral indetectável), segundo o Ministério da Saúde (2022), sugerindo efeito positivo do tratamento na redução da morbimortalidade por aids. As medidas adotadas pelo Ministério da Saúde (em especial quanto à dispensação dos medicamentos antirretrovirais) durante a pandemia contribuíram para a manutenção e qualidade do tratamento das pessoas vivendo com HIV e aids.

A infecção pelo HIV é maior entre os homens do que entre mulheres, apesar de leve redução (de 6,3 casos M/F em 2017 para 5,9 casos M/F em 2021), sendo maior na faixa de 20 a 29, onde foi registrado mais de 15 casos M/F em 2021. Essa faixa etária, representa 46,5% dos casos notificados de infecção pelo HIV.

Já nos casos de aids, a faixa etária foi mais ampla, com diferença menor entre o sexo masculino e o feminino (razão de 4,1 homens para cada mulher em 2021), apontando indícios de que essas mulheres têm maior risco de diagnóstico tardio, principalmente as de menor escolaridade, de cor preta/parda e de maiores faixas etárias.

Aspectos relacionados à raça/cor da pele podem mostrar segmentos populacionais mais vulneráveis. Pessoas pretas e pardas predominaram entre os casos de HIV, o mesmo entre as gestantes com HIV.



A escolaridade mostrou que se mantém o predomínio das pessoas com ensino superior e ensino médio completo; porém foi observado aumento de percentuais de pessoas com ensino fundamental incompleto entre as pessoas com aids. No entanto, os percentuais altos de informação em branco ou ignorada nestes quesitos dificultam a análise mais aprofundada. Importante reiterar que desde 2017 a coleta do quesito cor é de preenchimento obrigatório pelos profissionais de saúde (Portaria nº 344/GM/MS de 1º de fevereiro de 2017).

Em relação à transmissão vertical do HIV, verificou-se redução na realização de pré-natal entre gestantes com HIV, na profilaxia nas gestantes e no uso de antirretrovirais no recém-nascido nas primeiras 24 horas. No entanto, mais uma vez, os altos percentuais de informação em branco ou ignorada dificultaram análise mais aprofundada. Esses fatores podem levar ao aumento no risco de novos casos de transmissão vertical do HIV, indicador que se mantém estável nos últimos anos.

Diante dos aspectos acima descritos, e considerando as medidas para o controle da covid-19 implementadas, recomenda-se o esforço na retomada das ações de prevenção, diagnóstico e tratamento, articulando as diferentes estratégias disponíveis (oferta de preservativos e

gel lubrificante, realização de Profilaxia Pós Exposição e Pré Exposição ao HIV (PEP e PrEP), testagem, uso de TARV e tratamento das outras IST). Os segmentos populacionais mais vulneráveis (jovens, pessoas de menor renda/escolaridade e de cor preta/parda) e as populações chaves para o controle da transmissão do HIV/Aids (gays e outros homens que fazem sexo com outros homens, profissionais do sexo, travestis, transsexuais, pessoas encarceradas) devem estar inseridos nas medidas de ampliação da oferta de serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento.

Além disso, há necessidade do fortalecimento das ações profiláticas junto às gestantes no pré-natal, parto e puerpério, a fim de que seja possível apresentar índices que comprovem a eliminação da transmissão vertical do HIV no DF, no futuro próximo.

Por fim, continua necessárias a implementação de medidas de aprimoramento da vigilância e investigação epidemiológicas, executadas pelos profissionais de saúde, a fim de reduzir as informações ignoradas, possibilitando efetivo conhecimento da situação epidemiológica e da condição de saúde das pessoas com HIV, aids, gestantes com HIV e crianças expostas no Distrito Federal.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Em Saúde**. Volume único. 2ª edição. Brasília: 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS 344. Brasília: 2017

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Painel de Monitoramento Clínico de HIV/Aids**, disponível em <http://indicadoresclinicos.aids.gov>. Acesso em 21/11/2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo Clínico do HIV em Adultos**. 2ª edição. Brasília: 2018.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS
Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP
Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Diretor

Elaboração:

Ana Carolina Lage Calheiros – Técnica em Nutrição - Gerência de Vigilância de Infecções Sexualmente Transmissíveis – **Gevist**
Dalila Alves da Silva – Enfermeira - Gerência de Vigilância de Infecções Sexualmente Transmissíveis – **Gevist**
Marcia Silva Nogueira – Enfermeira - Gerência de Vigilância de Infecções Sexualmente Transmissíveis – **Gevist**
Sérgio d’Avila – Psicólogo – Gerência de Vigilância de Infecções Sexualmente Transmissíveis – **Gevist**

Revisão e Colaboração:

Beatriz Maciel Luz – Gerente – Gerência de Vigilância de Infecções Sexualmente Transmissíveis – **Gevist**
Jadher Percio – Diretoria de Vigilância de Epidemiológica – Divep

Endereço:

SEPS 712/912, Bloco D
CEP: 70.390-705 - Brasília/DF
E-mail: vigilanciaist.df@gmail.com



ANEXO I

RELATÓRIO DE ANÁLISE DE COMPLETUDE E DE CONSISTÊNCIA DO BANCO DE DADOS DE HIV/AIDS DE 2021 NO SINAN

Introdução

O HIV/Aids, considerando sua condição de Doença de Notificação Compulsória (DNC), estabelecida pelo Ministério da Saúde (Portaria MS/GM nº 264/2020) e pela SES/DF (Portaria nº 140/2016), deve ser notificado no Sistema de Informação Nacional de Agravos de Notificação (Sinan). Para tal, existe a respectiva Ficha de Notificação/Investigação (FNI), com seus campos que permitem tanto a identificação da pessoa como também os dados relativos à investigação da doença (provável fonte de infecção, evidências laboratoriais de infecção pelo HIV, critérios de definição de casos de aids, evolução do caso, entre outros). As formas de preenchimento da FNI, investigação laboratorial e clínica e os critérios de definição de caso encontram-se definidos no Guia de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf) . As atribuições e os fluxos de Vigilância Epidemiológica entre os níveis local (Unidade de Saúde), Regional (Superintendência Regional de Saúde) e Central (SES/DF) estão também preconizadas na Portaria nº 140/16 da SES. Cabe também destacar que “raça/cor” também é campo de preenchimento obrigatório em todos os sistemas de informação em saúde, conforme definido pela Portaria Ministerial nº 344, de 1º de fevereiro de 2017.

A fim de subsidiar a qualificação das informações epidemiológicas em HIV/Aids, produzidas pelas unidades de saúde das Regiões de Saúde do DF, foi realizada uma análise da completude e da consistência dos dados registrados no Sinan de janeiro a dezembro de 2021. A extração e análise dos dados ocorreram no período de 15 a 30 de agosto de 2022. Após análise, foram tomadas medidas de correção e complementação, a partir dos outros sistemas de informação da SES/DF (Trakcare, E-SUS, Siclom). As situações, nas quais não foram localizadas informações consistentes nos referidos sistemas, serão encaminhadas às unidades notificadoras para investigação e correto preenchimento da FNI.

A correta análise da situação de saúde da população de um território, a fim de que as medidas de cuidado e proteção à saúde sejam implementadas de acordo com as necessidades locais, depende da qualidade das informações produzidas e da sua possibilidade de acesso pelos profissionais, gestores e pelos usuários dos serviços de saúde.

Dados Gerais

Foram registradas em 2021 no Sinan 1.368 fichas de notificação individual (FNI) de HIV/Aids, sendo que 1.197 casos notificados foram de pessoas residentes no DF (87,5%) e 171 casos de não residentes (12,5%).

Do total de casos registrados, 72,8% (996 casos) foram definidos pelo critério laboratorial (HIV+, código 901), enquanto que 21,6% (295 casos) foram pelo critério clínico-laboratorial CDC Adaptado (código 100), 2,8% (38 casos) foram definidos pelo critério Rio de Janeiro/Caracas (código 300) e 0,4% (6 casos) foram definidos pelo critério óbito (código 600). Foram identificadas 33 notificações (2,4%) descartadas (código 900); isso ocorre quando o sistema não encontra, nos dados registrados, os elementos necessários para uma definição de caso de HIV+ ou de aids (como, por exemplo, a evidência laboratorial com dois testes reagentes: triagem e confirmatório).

Os registros mostram que 91% das pessoas se encontravam vivas no momento da notificação, enquanto que 60 casos notificados (4, 4%) apresentaram evolução para óbito. Desses óbitos, 44 casos tiveram a aids como causa básica. Cabe ressaltar que este campo 47 (Evolução) apresenta significativa inconsistência, uma vez que seu preenchimento depende de novo acesso à FNI do sujeito a fim de registrar a evolução. Tal inconsistência é confirmada ao ser feito o cruzamento dos dados do Sinan com o que está registrado no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) que, no mesmo período, apresentou 88 óbitos tendo a aids como causa básica.



Tabela 01 – Distribuição dos casos de HIV/aids notificados no Sinan, segundo critério de definição e de evolução do caso. Distrito Federal, 2021.

Descrição (código)	Residentes DF		Não residentes DF		Total	
	n	%	n	%	n	%
Critério						
HIV (901)	887	74,1	109	63,7	996	72,8
CDC Adaptado (100)	246	20,6	49	28,7	295	21,6
Rio de Janeiro/Caracas (300)	29	2,4	9	5,3	38	2,8
Óbito (600)	5	0,4	1	0,6	6	0,4
Descartado (900)	30	2,5	3	1,8	33	2,4
Total	1.197	100	171	100,0	1368	100,0
Evolução						
Vivo (1)	1.082	90	163	95,3	1.245	91,0
Óbito por aids (2)	36	3,0	3	1,8	39	2,9
Óbito por outras causas (3)	20	1,7	1	0,6	21	1,5
Ignorado (9)	59	4,9	4	2,3	63	4,6
Total	1.197	100	171	100,0	1.368	100,0

Fonte: Sinan. Extração em 15/08/2022.

Compleitude

Nesta análise foi considerado ‘incompletude’ o não preenchimento (em branco) de quaisquer campos constantes na FNI, conforme definição prevista no Dicionário de Dados – Sinan Net – Versão 5.0 (em <http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Aids-Adulto>). Para escolha desta análise, foram considerados, inclusive, os campos essenciais (não obrigatórios) que afetam não só a análise do perfil epidemiológico do DF como um todo, mas também a investigação epidemiológica dos casos individuais.

Dos campos elencados, o número do CNS SUS e a unidade de tratamento apresentaram os maiores percentuais de incompletude (58,1% e 43,5%, respectivamente). O não preenchimento do CNS diminuiu em relação ao ano passado (62,32% em 2020), mas aumentou em relação à unidade de tratamento (34,3% em 2020). Os campos raça/cor e escolaridade apresentaram baixos índices de incompletude (4,2% e 1%, respectivamente), no entanto, a qualidade das informações é prejudicada pela baixa consistência, como será visto a seguir, devido ao alto volume de casos registrados como ‘ignorado’ nesses campos.

Por fim, também houve não preenchimento do nome da mãe (0,4%) e data de nascimento (0,4%). Cabe ressaltar que esses dados são fundamentais, principalmente na investigação de casos homônimos.

Tabela 02 – Distribuição dos casos de HIV/aids notificados no Sinan, segundo campo com preenchimento em branco. Distrito Federal, 2021.

Nº do Campo	Campo	N	%(*)
15	Número do CNS SUS	795	58,1
46	Unidade de tratamento	595	43,5
20	ID Bairro	413	30,2
19	ID do Distrito	292	21,3
14	Escolaridade	58	4,2
13	Raça/Cor	13	1,0



16	Nome da mãe	6	0,4
9	Data de nascimento	5	0,4

Fonte: Sinan, extraído em 15/08/2022.

(*). Os percentuais consideram o número total de notificações (1.368)

Consistência

Para análise da consistência, foi considerado o preenchimento dos campos com o registro “ignorado” (código 9), uma vez que não se trata de ausência de informação (em branco), mas sim que o profissional responsável pelo preenchimento registra o desconhecimento da informação solicitada. Da mesma forma que a completude, os campos escolhidos para verificar a consistência são aqueles que afetam a qualidade da análise do perfil epidemiológico do DF, bem como da investigação epidemiológica dos casos individuais.

Também foi analisada a consistência do campo automático de critério de definição de caso (incluindo os casos descartados), uma vez que, por ser gerado automaticamente pelo sistema, depende da qualidade de preenchimento de um ou mais campos anteriores.

A duplicidade de registro também é considerada uma inconsistência. No entanto, como sua a correção (exclusão do duplo registro de aids ou de HIV+) ocorre de maneira regular durante o ano, não foram detectadas ocorrências no momento da extração do banco de dados do ano em análise.

O campo escolaridade apresentou maior percentual de preenchimento ignorado (25,3%); seguido pelos prováveis modos de infecção: uso de drogas (19,1%), acidentes (18,9%), transfusões (18,5%) e transmissão sexual (16,8%); definição de caso pelo critério óbito (16,6%); e raça/cor (14%). Também apresentaram percentual acima de 10% os campos de provável modo de infecção por tratamento de hemofilia (13,4%) e por transmissão vertical (11,9%).

Dois campos chamaram a atenção: em 63 casos (4,6%) foi registrado a evolução do caso como ignorada, ou seja, não havia a informação de que a pessoa estava viva ou morta no momento da notificação. Tal inconsistência afeta o monitoramento de casos (diagnóstico tardio), bem como a análise de evolução do tempo entre diagnóstico, tratamento e óbito (oportunidade). O outro campo foi o do sexo da pessoa notificada ser ignorado (2 casos).

Tabela 3 – Número e percentual dos campos da FNI de HIV/Aids notificados no Sinan com preenchimento do código 9 (Ignorado). Distrito Federal, 2021.

Nº do Campo	Descrição	N	% (*)
14	Escolaridade	346	25,3
34	Provável modo de infecção uso de drogas	262	19,1
34	Provável modo de infecção acidente com material biológico	259	18,9
34	Provável modo de infecção por transfusão sanguínea	253	18,5
33	Provável modo de infecção sexual	230	16,8
43	Definição diagnóstica pelo critério óbito	227	16,6
13	Raça/cor	191	14,0
34	Provável modo de infecção por tratamento de hemofilia	184	13,4
32	Provável modo de infecção transmissão vertical	163	11,9
47	Evolução	63	4,6
40	Evidência laboratorial Teste Rápido 3	60	4,4
40	Evidência laboratorial Teste Rápido 2	54	3,9
40	Evidência laboratorial teste Confirmatório	50	3,6
40	Evidência laboratorial Teste Rápido 1	48	3,5



40	Evidência laboratorial teste Triagem	46	3,4
11	Sexo	2	0,15

Fonte: Sinan, extraído em 15/08/2022.

(*). Os percentuais consideram o número total de notificações (1.368)

Em relação às duplicidades, é necessário esclarecer que, uma vez que o paciente pode ter um diagnóstico inicial de infecção pelo HIV (evidência laboratorial) e, após determinado período, for detectada a evolução para uma condição de aids (evidência clínica) e não havendo campo na Ficha de Notificação para essa evolução, a recomendação desta SES/DF (desde 2013) é a realização de nova notificação, sem excluir a anterior.

A correção das demais duplicidades é realizada semanalmente pela Gevist, tendo sido identificado no período de extração (15 de agosto) somente dois casos, que foram imediatamente corrigidos.

Conclusões

Apesar do presente relatório ser um descritivo de dados quantitativos, alguns pontos podem fornecer indícios das causas das inconsistências ou incompletude dos dados.

O volume de dados ignorados pode indicar duas direções: a) existe dificuldade em obter as informações junto ao paciente, quando de sua presença no serviço, ou b) o registro da FNI no Sinan ocorre posteriormente, sem possibilidade de obtenção das informações. O primeiro caso se relaciona principalmente com informações autodeclaradas, em que pode haver questões relacionadas ao preconceito estrutural (forma de exposição sexual, escolaridade, raça/cor), tanto do profissional de saúde como do usuário. No segundo caso, poderá estar ocorrendo, a fim de efetivar a notificação no Sinan, que o responsável pelo registro no sistema opta por preencher como campo ignorado, sem a devida restituição à equipe de atenção à saúde para a complementação ou sem consulta aos outros sistemas de informação da SES. Os altos índices de informação em branco nos campos 'CNS SUS' e 'Unidade de Tratamento' talvez expressem esta situação, pois em muitos casos são dados gerados posteriormente e as unidades não acessam novamente a FNI para complementar as informações.

Quando se trata do provável modo de transmissão, a impossibilidade de determinar qual a fonte de infecção pode estar relacionada às múltiplas formas de exposição vividas pela pessoa notificada, dificultando a escolha por uma única fonte e o registro negativo (código 2) nas demais, ao invés de ignorado (código 9).

Recomendações

O banco de dados de HIV/Aids registrado no Sinan tem apresentado melhoria em relação à consistência e completude. Apesar disso, verifica-se a possibilidade de reduzir ainda mais. O preenchimento adequado e completo é fundamental para que a Região de Saúde tenha pleno conhecimento da situação de saúde de sua população, tanto em relação à uma doença ou agravo específico, como também seu impacto nas condições gerais de seu território.

O campo escolaridade ainda se mostra com grande fragilidade. Apesar de sua importância como indicador, mesmo que indireto, de condições socioeconômicas e outros fatores de vulnerabilidade individual, social e programática, é o que está entre os maiores índices de incompletude e inconsistência. A coleta dessa informação pode não estar ocorrendo por não se tratar de campo obrigatório e, portanto, não priorizada pelo profissional de saúde.

Já o campo raça/cor, apesar da obrigatoriedade de preenchimento, ainda persiste percentual preenchimento como ignorados (código 9) ou em branco.

Os campos relacionados ao endereço também necessitam atenção pelos profissionais de saúde. Registros incorretos ou incompletos trazem prejuízos no mapeamento e distribuição dos casos nos territórios.

Por fim, mantém-se a recomendação de melhor definição metodológica no processo de coleta (procedimento operacional padrão (POP) mais detalhado, incluindo um roteiro de perguntas) e treinamento dos profissionais responsáveis. Além disso, cabe ao gestor da região aprimorar a produção de análise deste quesito, a fim de subsidiar o planejamento em saúde local; tal processo poderá contribuir para a melhoria da qualidade da informação e identificação dos gargalos do processo de investigação epidemiológica. Reitera-se a necessidade de esforço das equipes locais para que as FNI sejam revisadas, antes do seu lançamento no sistema. Além disso, cabe à SES/DF gestão juntamente com o Datasus/Ministério da



Saúde com a instalação de crítica no sistema para não aceitar campo raça/cor em branco e/ou ignorado (código 9), uma vez que se trata de item obrigatório.

Espera-se que essas informações auxiliem no aprimoramento do processo de vigilância epidemiológica do HIV/Aids no Distrito Federal e na gestão em saúde como um todo.

Brasília, 18 de agosto de 2022.



ANEXO II

Tabela 1 – Número de casos e coeficiente de detecção de HIV (por 100.000 habitantes), segundo região de saúde. Distrito Federal, 2017 a 2021.

Região de Saúde	2017		2018		2019		2020		2021		Total	
	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.
CENTRAL	108	28,2	103	26,7	116	29,8	101	25,7	101	25,2	529	27,1
Cruzeiro	11	35,3	7	22,5	4	12,9	6	19,4	6	19,4	34	21,9
Lago Norte	8	21,7	6	16,2	7	18,9	6	16,2	7	18,6	34	18,3
Lago Sul	4	13,4	5	16,6	9	29,8	3	9,9	5	16,4	26	17,2
Plano Piloto	68	30,6	71	31,6	84	36,9	67	29,1	75	31,6	365	32,0
Sudoeste Octogonal	17	31,6	12	22,1	11	20,1	15	27,1	7	12,5	62	22,6
Varjão	0	0,0	2	22,7	1	11,3	4	45,3	1	11,2	8	18,1
CENTRO-SUL	97	27,3	81	22,2	90	24,2	108	27,0	97	26,6	468	25,5
Candangolândia	6	36,3	6	36,4	2	12,2	3	18,4	4	24,5	21	25,6
Estrutural	44	124,8	38	106,2	30	82,7	13	35,4	8	21,3	133	73,2
Guará	11	8,4	7	5,2	11	8,0	43	30,6	43	30,3	115	16,8
Núcleo Bandeirante	2	8,4	3	12,5	2	8,3	8	33,3	5	20,6	20	16,7
Park Way	20	89,0	16	70,6	23	100,6	3	13,0	7	30,0	69	60,3
Riacho Fundo I	11	26,2	5	11,7	12	27,7	24	54,8	19	42,7	71	32,8
Riacho Fundo II	3	3,7	6	7,0	8	8,9	9	9,6	10	13,5	36	8,5
SIA	0	0,0	0	0,0	2	76,7	0	0,0	1	37,8	3	23,0
LESTE	57	19,8	65	22,1	55	18,1	56	17,9	50	15,4	283	18,5
Jardim Botânico	5	9,3	5	9,0	4	7,0	7	12,0	2	3,4	23	8,1
Itapoã	5	8,2	5	12,9	9	14,2	5	7,7	9	13,6	36	11,3
Paranoá	16	22,3	16	28,8	16	21,7	16	21,4	16	21,2	85	23,1
São Sebastião	31	30,8	31	29,8	26	23,5	28	24,1	23	18,4	139	25,0
NORTE	56	16,1	58	16,5	62	17,6	50	14,1	58	16,0	284	16,1
Fercal	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Planaltina	29	15,4	38	19,9	32	16,5	28	14,3	28	14,0	155	16,0
Sobradinho	22	31,0	14	19,7	24	33,7	17	23,9	20	26,9	97	27,0
Sobradinho II	5	6,3	6	7,6	6	7,6	5	6,4	10	12,7	32	8,1
OESTE	105	21,1	124	24,8	142	28,2	109	18,2	86	16,8	566	21,7
Brazlândia	11	17,5	12	18,9	11	17,3	10	15,6	12	18,5	56	17,6
Ceilândia	94	21,7	112	25,6	131	29,7	99	22,3	74	20,9	510	24,2
SUDOESTE	203	25,6	207	25,7	211	25,8	197	22,5	193	22,8	1011	24,4
Águas Claras	38	24,3	46	28,5	54	32,5	38	22,3	42	33,4	218	27,9
Recanto das Emas	28	21,4	27	20,6	20	15,2	23	17,4	29	21,3	127	19,2
Samambaia	47	20,5	48	20,4	63	26,3	62	25,3	49	19,6	269	22,4
Taguatinga	79	38,7	78	37,9	66	31,9	60	28,8	60	28,5	343	33,1
Vicente Pires	11	15,5	8	11,1	8	11,0	14	19,1	13	16,5	54	14,7
SUL	55	20,4	72	26,6	83	30,5	64	23,4	55	19,8	329	24,1
Gama	36	25,4	42	29,5	51	35,7	30	20,9	29	20,0	188	26,3
Santa Maria	19	14,9	30	23,4	32	24,8	34	26,3	26	19,6	141	21,8
Em Branco	15	-	9	-	13	-	24	-	102	-	163	-
Total	686	23,7	719	24,2	772	25,6	704	22,1	742	24,0	3633	23,9

Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022. População: Codeplan



Tabela 2 – Número de casos e coeficiente de detecção de aids (por 100.000 habitantes), segundo região de saúde. Distrito Federal, 2017 a 2021.

Região de Saúde	2017		2018		2019		2020		2021		Total	
	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.
CENTRAL	39	10,2	21	5,4	37	9,5	33	8,4	27	6,7	157	8,0
Cruzeiro	4	12,8	3	9,7	4	12,9	1	3,2	0	0,0	12	7,7
Lago Norte	1	2,7	0	0,0	1	2,7	3	8,1	1	2,7	6	3,2
Lago Sul	5	16,7	1	3,3	4	13,3	3	9,9	5	16,4	18	11,9
Plano Piloto	25	11,3	15	6,7	25	11,0	23	10,0	16	6,8	104	9,1
Sudoeste Octogonal	3	5,6	2	3,7	2	3,7	2	3,6	4	7,1	13	4,7
Varjão	1	11,4	0	0,0	1	11,3	1	11,3	1	11,2	4	9,1
CENTRO-SUL	40	11,3	45	12,4	47	12,6	28	7,4	32	8,8	192	10,4
Candangolândia	1	6,0	6	36,4	2	12,2	2	12,2	1	6,1	12	14,6
Estrutural	4	11,3	2	5,6	2	5,5	2	5,4	6	16,0	16	8,8
Guará	15	11,5	18	13,4	14	10,2	11	7,8	10	7,0	68	9,9
Núcleo Bandeirante	4	16,8	3	12,5	4	16,7	1	4,2	6	24,8	18	15,0
Park Way	2	8,9	2	8,8	1	4,4	1	4,3	0	0,0	6	5,2
Riacho Fundo I	9	21,4	9	21,1	14	32,4	9	20,5	5	11,2	46	21,3
Riacho Fundo II	5	6,1	5	5,8	10	11,2	2	2,1	4	5,4	26	6,1
SIA	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
LESTE	31	10,8	30	10,2	37	12,1	33	10,5	24	7,4	155	10,2
Jardim Botânico	3	5,6	0	0,0	2	3,5	0	0,0	1	1,7	6	2,1
Itapoã	0	0,0	2	3,2	5	7,9	6	9,3	1	1,5	14	4,4
Paranoá	14	19,5	12	16,5	16	21,7	14	18,7	12	15,9	68	18,5
São Sebastião	14	13,9	16	15,4	14	12,7	13	11,2	10	8,0	67	12,0
NORTE	48	13,8	41	11,7	31	8,8	24	6,8	20	5,5	164	9,3
Fercal	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	10,6	0	0,0	1	2,1
Planaltina	28	14,8	21	11,0	13	6,7	14	7,1	13	6,5	89	9,2
Sobradinho	18	25,4	13	18,3	12	16,9	4	5,6	2	2,7	49	13,7
Sobradinho II	2	2,5	7	8,9	6	7,6	5	6,4	5	6,3	25	6,3
OESTE	40	8,1	31	6,2	31	6,1	22	3,7	35	6,8	159	6,1
Brazlândia	3	4,8	3	4,7	4	6,3	0	0,0	2	3,1	12	3,8
Ceilândia	37	8,5	28	6,4	27	6,1	22	5,0	33	9,3	147	7,0
SUDOESTE	124	15,7	88	10,9	79	9,7	80	9,1	51	6,0	422	10,2
Águas Claras	26	16,6	13	8,1	15	9,0	13	7,6	5	4,0	72	9,2
Recanto das Emas	22	16,8	14	10,7	5	3,8	15	11,3	13	9,6	69	10,4
Samambaia	27	11,8	20	8,5	24	10,0	24	9,8	11	4,4	106	8,8
Taguatinga	47	23,0	39	19,0	32	15,5	22	10,6	18	8,5	158	15,3
Vicente Pires	2	2,8	2	2,8	3	4,1	6	8,2	4	5,1	17	4,6
SUL	36	13,4	25	9,2	31	11,4	31	11,4	34	12,2	157	11,5
Gama	23	16,2	20	14,0	18	12,6	17	11,8	22	15,2	100	14,0
Santa Maria	13	10,2	5	3,9	13	10,1	14	10,8	12	9,0	57	8,8
Em Branco	4		4		3		4		22		37	
Total	362	12,4	285	9,6	296	9,8	255	8,0	245	7,9	1443	9,5

Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022. População: Codeplan



Tabela 3 – Número e percentual de casos notificados de HIV segundo sexo e faixa etária, sexo e raça/cor e sexo e escolaridade. Distrito Federal, 2017 a 2021.

Variáveis	2017		2018		2019		2020		2021		Total	
	Masculino n	Feminino n	Masculino n	Feminino n	Masculino n	Feminino n	Masculino n	Feminino n	Masculino n	Feminino n	Masculino n	Feminino n
Faixa etária												
10 a 14 anos	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	2	0
15 a 19 anos	33	4	25	4	33	6	22	5	28	6	141	25
20 a 29 anos	326	23	292	33	358	25	310	20	287	32	1573	133
30 a 39 anos	166	27	181	29	175	28	165	29	181	28	868	133
40 a 49 anos	59	33	69	26	86	19	62	30	82	23	358	114
50 a 59 anos	17	6	38	8	34	18	27	18	45	17	161	67
60 a 69 anos	4	2	4	6	6	2	11	2	6	0	31	10
70 a 79 anos	2	1	3	0	2	0	1	0	5	2	13	5
80 anos e mais	0	1	0	0	2	0	2	0	0	0	4	1
Total	607	96	613	111	696	98	600	104	635	107	3151	516
Raça/Cor												
Branca	215	35	196	32	220	20	214	26	208	29	1053	124
Preta	80	9	74	13	80	9	85	16	86	16	405	63
Amarela	1	0	3	1	3	0	5	2	11	2	23	5
Parda	239	52	261	51	293	48	270	55	307	53	1370	259
Indígena	70	18	78	14	99	21	23	5	23	7	293	65
Total	607	96	613	111	696	98	600	104	635	107	3151	516
Escolaridade												
Analfabeto	1	2	6	3	3	1	2	3	4	1	16	10
1ª a 4ª série incompleta do EF	8	3	6	5	7	3	6	5	12	2	39	18
4ª série completa do EF	3	2	8	5	4	3	9	3	9	2	33	15
5ª a 8ª série incompleta do EF	17	9	35	9	24	12	20	10	18	11	114	51
Ensino fundamental completo	35	5	18	5	26	6	26	6	18	9	123	31
Ensino médio incompleto	56	12	58	11	57	11	50	9	57	16	278	59
Ensino médio completo	124	16	135	18	139	17	126	14	140	19	664	84
Educação superior incompleta	79	3	73	7	88	7	91	9	76	6	407	32
Educação superior completa	139	8	125	14	155	2	147	13	184	14	750	51
Ignô/Branco	145	36	149	34	193	36	123	32	117	27	727	165
Total	607	96	613	111	696	98	600	104	635	107	3151	516

Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022.



Tabela 4 – Número e percentual de casos notificados de aids, segundo sexo e faixa etária, sexo e raça/cor e sexo e escolaridade. Distrito Federal, 2017 a 2021.

Variáveis	2017				2018				2019				2020				2021				Total			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Faixa etária																								
10 a 14 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
15 a 19 anos	6	2,1	0	0,0	3	1,3	0	0,0	13	5,2	0	0,0	7	3,3	0	0,0	3	1,5	2	4,2	32	2,7	2	0,8
20 a 29 anos	100	34,5	10	13,7	109	46,2	8	15,7	85	34,3	5	9,4	71	33,2	7	17,1	71	36,2	7	14,6	436	36,8	37	13,9
30 a 39 anos	102	35,2	19	26,0	66	28,0	13	25,5	65	26,2	16	30,2	70	32,7	11	26,8	56	28,6	10	20,8	359	30,3	69	25,9
40 a 49 anos	51	17,6	23	31,5	34	14,4	19	37,3	57	23,0	13	24,5	44	20,6	10	24,4	40	20,4	16	33,3	226	19,1	81	30,5
50 a 59 anos	26	9,0	9	12,3	17	7,2	7	13,7	14	5,6	13	24,5	16	7,5	8	19,5	21	10,7	7	14,6	94	7,9	44	16,5
60 a 69 anos	5	1,7	7	9,6	4	1,7	3	5,9	11	4,4	5	9,4	5	2,3	3	7,3	5	2,6	4	8,3	30	2,5	22	8,3
70 a 79 anos	0	0,0	4	5,5	2	0,8	1	2,0	3	1,2	1	1,9	1	0,5	2	4,9	0	0,0	2	4,2	6	0,5	10	3,8
80 anos e mais	0	0,0	1	1,4	1	0,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1	1	0,4
Total	290	100,0	73	100,0	236	100,0	51	100,0	248	100,0	53	100,0	214	100,0	41	100,0	196	100,0	48	100,0	1184	100,0	266	100,0
Raça/Cor																								
Branca	82	28,3	17	17,0	73	30,9	13	25,5	72	29,0	5	9,4	74	34,6	10	24,4	53	27,0	11	22,9	354	29,9	56	21,1
Preta	37	12,8	8	8,0	27	11,4	9	17,6	23	9,3	6	11,3	26	12,1	6	14,6	34	17,3	11	22,9	147	12,4	40	15,0
Amarela	3	1,0	3	3,0	0	0,0	2	3,9	2	0,8	1	1,9	4	1,9	1	2,4	2	1,0	0	0,0	11	0,9	7	2,6
Parda	125	43,1	28	28,0	100	42,4	15	29,4	118	47,6	32	60,4	101	47,2	24	58,5	101	51,5	23	47,9	545	46,0	122	45,9
Ign/Branco	42	14,5	17	17,0	34	14,4	11	21,6	30	12,1	9	17,0	8	3,7	0	0,0	6	3,1	3	6,3	120	10,1	40	15,0
Indígena	1	0,3	0	0,0	2	0,8	1	2,0	3	1,2	0	0,0	1	0,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	0,6	1	0,4
Total	290	100,0	73	100,0	236	100,0	51	100,0	248	100,0	53	100,0	214	100,0	41	100,0	196	100,0	48	100,0	1184	100,0	266	100,0
Escolaridade																								
Analfabeto	3	1,0	3	4,1	3	1,3	2	3,9	1	0,4	2	3,8	2	0,9	0	0,0	3	1,5	2	4,2	12	1,0	9	3,4
1ª a 4ª série incompleta do EF	2	0,7	3	4,1	7	3,0	2	3,9	3	1,2	1	1,9	6	2,8	2	4,9	3	1,5	3	6,3	21	1,8	11	4,1
4ª série completa do EF	3	1,0	2	2,7	3	1,3	2	3,9	5	2,0	2	3,8	2	0,9	2	4,9	3	1,5	2	4,2	16	1,4	10	3,8
5ª a 8ª série incompleta do EF	16	5,5	3	4,1	7	3,0	9	17,6	16	6,5	9	17,0	6	2,8	8	19,5	18	9,2	6	12,5	63	5,3	35	13,2
Ensino fundamental completo	18	6,2	4	5,5	10	4,2	1	2,0	13	5,2	4	7,5	4	1,9	4	9,8	4	2,0	3	6,3	49	4,1	16	6,0
Ensino médio incompleto	15	5,2	2	2,7	15	6,4	4	7,8	21	8,5	4	7,5	29	13,6	6	14,6	16	8,2	1	2,1	96	8,1	17	6,4
Ensino médio completo	65	22,4	14	19,2	49	20,8	12	23,5	57	23,0	8	15,1	46	21,5	10	24,4	47	24,0	10	20,8	264	22,3	54	20,3
Educação superior incompleta	25	8,6	4	5,5	29	12,3	2	3,9	20	8,1	6	11,3	26	12,1	1	2,4	18	9,2	1	2,1	118	10,0	14	5,3
Educação superior completa	60	20,7	5	6,8	42	17,8	1	2,0	49	19,8	4	7,5	51	23,8	3	7,3	44	22,4	4	8,3	246	20,8	17	6,4
Ign/Branco	83	28,6	33	45,2	71	30,1	16	31,4	63	25,4	13	24,5	42	19,6	5	12,2	40	20,4	16	33,3	299	25,3	83	31,2
Total	290	100,0	73	100,0	236	100,0	51	100,0	248	100,0	53	100,0	214	100,0	41	100,0	196	100,0	48	100,0	1184	100,0	266	100,0

Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022.



Tabela 5 – Número e casos notificados de HIV, segundo sexo e categoria de exposição. Distrito Federal, 2017 a 2021.

Categoria de Exposição	2017				2018				2019				2020				2021				Total			
	n		%		n		%		n		%		n		%		n		%		n		%	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Ignorado	35	5,8	12	19	57	9,3	11	9,9	86	12,4	25	25,8	88	14,7	19	18,3	77	12,1	21	19,6	343	10,9	88	17,9
Homossexual	415	68,5	0	0	384	62,7	0	0,0	435	62,6	0	0,0	380	63,3	1	1,0	385	60,5	1	0,9	1999	63,5	2	0,4
Homossexual/Drogas	5	0,8	0	0	1	0,2	0	0,0	2	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,3	0	0,0	10	0,3	0	0,0
Homossexual/Hemofílico	1	0,2	0	0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,1	0	0,0
Homossexual/Transfusão	0	0,0	0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Homossexual/Droga/Hemofílico	0	0,0	58	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	58	11,8
Homossexual/Droga/Transfusão	0	0,0	3	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,6
Bissexual	83	13,7	0	0	59	9,6	3	2,7	64	9,2	3	3,1	65	10,8	5	4,8	78	12,3	3	2,8	349	11,1	14	2,8
Bissexual/Drogas	1	0,2	0	0	1	0,2	0	0,0	3	0,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	0,2	0	0,0
Heterossexual	66	10,9	0	74	104	17,0	95	85,6	98	14,1	69	71,1	60	10,0	77	74,0	88	13,8	81	75,7	416	13,2	322	65,4
Heterossexual/Drogas	0	0,0	0	2	2	0,3	1	0,9	6	0,9	0	0,0	4	0,7	1	1,0	2	0,3	1	0,9	14	0,4	3	0,6
Drogas	0	0,0	0	0	3	0,5	1	0,9	1	0,1	0	0,0	3	0,5	0	0,0	1	0,2	0	0,0	8	0,3	1	0,2
Acidente de Trabalho	0	0,0	0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,2
Perinatal	0	0,0	0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,5	0	0,0	3	0,1	0	0,0
Total	606	100	73	100	612	100	111	100	695	100	97	100	600	100	104	100	636	100	107	100	3149	100	492	100

Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022.

Tabela 6 – Número e casos notificados de aids, segundo sexo e categoria de exposição. Distrito Federal, 2017 a 2021.

Categoria de Exposição	2017				2018				2019				2020				2021				Total			
	n		%		n		%		n		%		n		%		n		%		n		%	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Ignorado	46	15,9	12	16,4	35	14,8	12	23,5	33	13,3	10	18,9	35	16,4	8	19,5	26	13,3	11	22,9	175	14,8	53	19,9
Homossexual	146	50,3	0	0,0	136	57,6	0	0,0	136	54,8	0	0,0	120	56,1	0	0,0	95	48,5	0	0,0	633	53,5	0	0,0
Homossexual/Drogas	3	1,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	5	0,4	0	0,0
Bissexual	22	7,6	0	0,0	18	7,6	0	0,0	26	10,5	0	0,0	26	12,1	0	0,0	20	10,2	1	2,1	112	9,5	1	0,4
Bissexual/Drogas	0	0,0	0	0,0	1	0,4	0	0,0	1	0,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,2	0	0,0
Heterossexual	68	23,4	58	79,5	43	18,2	37	72,5	45	18,1	41	77,4	31	14,5	33	80,5	49	25,0	34	70,8	236	19,9	203	76,3
Heterossexual/Drogas	2	0,7	3	4,1	2	0,8	1	2,0	5	2,0	1	1,9	0	0,0	0	0,0	1	0,5	2	4,2	10	0,8	7	2,6
Drogas	3	1,0	0	0,0	0	0,0	1	2,0	0	0,0	0	0,0	1	0,5	0	0,0	5	2,6	0	0,0	9	0,8	1	0,4
Transfusão/Heterossexual	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,4
Perinatal	0	0,0	0	0,0	1	0,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,2	0	0,0
Total	290	100,0	73	100,0	236	100,0	51	100,0	248	100,0	53	100,0	214	100,0	41	100,0	196	100,0	48	100,0	1184	100,0	266	100,0

Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022.



Tabela 7 – Número e coeficiente de detecção de HIV em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), segundo região de saúde. Distrito Federal, 2017 a 2021.

Região de Saúde	2017		2018		2019		2021		2021		Total	
	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef
CENTRAL	2	0,5	3	0,6	0	0,0	5	1,2	0	0,0	10	
Cruzeiro	1	2,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	
Lago Norte	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	5,3	0	0,0	2	
Lago Sul	1	3,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	
Plano Piloto	0	0,0	1	0,4	0	0,0	3	1,3	0	0,0	4	
Sudoeste Octogonal	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-	
Varjão	0	0,0	2	10,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	
CENTRO-SUL	10	2,0	7	1,3	4	0,8	7	1,5	4	0,9	32	
Candangolândia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-	
Estrutural	3	3,9	2	2,5	0	0,0	1	1,5	1	1,5	7	
Guará	1	0,5	0	0,0	1	0,5	3	1,8	2	1,2	7	
Núcleo Bandeirante	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-	
Park Way	0	0,0	3	15,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	
Riacho Fundo I	2	2,5	0	0,0	1	1,3	2	2,8	0	0,0	5	
Riacho Fundo II	1	1,3	2	2,5	1	1,2	1	1,2	1	1,4	6	
SIA	3	73,2	0	0,0	1	47,6	0	0,0	0	0,0	4	
LESTE	7	1,5	6	1,3	7	1,6	5	1,2	2	0,5	27	
Jardim Botânico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-	
Itapoã	1	1,0	1	1,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	
Paranoá	3	2,4	1	0,8	3	2,5	2	2,0	1	1,0	10	
São Sebastião	3	1,4	4	2,0	4	2,0	3	1,7	1	0,6	15	
NORTE	4	0,7	5	0,9	3	0,6	9	1,9	7	1,4	28	
Fercal	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	-	
Planaltina	3	1,0	3	1,0	3	1,0	6	2,3	5	1,9	20	
Sobradinho	1	0,8	1	0,8	0	0,0	1	1,0	2	1,9	5	
Sobradinho II	0	0,0	1	1,0	0	0,0	2	1,9	0	0,0	3	
OESTE	8	1,0	15	2,0	10	1,4	6	0,9	3	0,5	42	
Brazlândia	1	0,8	1	0,9	3	2,8	1	1,0	1	1,0	7	
Ceilândia	7	1,1	14	2,2	7	1,1	2	0,3	2	0,4	32	
SUDOESTE	6	0,5	6	0,5	4	0,3	8	0,7	6	0,6	30	
Águas Claras	1	0,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	
Recanto das Emas	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,5	2	1,1	3	
Samambaia	2	0,5	3	0,8	1	0,3	4	1,2	2	0,6	12	
Taguatinga	2	0,6	2	0,6	2	0,7	0	0,0	2	0,8	8	
Vicente Pires	1	1,1	1	1,2	1	1,2	3	3,4	0	0,0	6	



SUL	2	0,5	7	1,7	5	1,2	6	1,6	7	1,9	27
Gama	2	1,0	4	1,9	5	2,6	3	1,8	4	2,4	18
Santa Maria	0	0,0	3	1,4	0	0,0	3	1,5	3	1,5	9
Em Branco	26		21		24		26		24		121
Total	65	1,5	70	1,6	57	1,3	72	1,8	53	1,4	317

Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022. Nascidos vivos: Sinasc

Tabela 8 – Número e proporção de HIV em gestantes segundo sexo e faixa etária, sexo e raça/cor e sexo e escolaridade. Distrito Federal, 2017 a 2021.

Variáveis	2017		2018		2019		2020		2021		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Faixa etária												
Menor 1 ano	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
1 a 4 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
5 a 9 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
10 a 14 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
15 a 19 anos	9	13,7	4	6,2	3	6,7	4	5,5	4	7,5	24	6,4
20 a 29 anos	31	47,0	32	50,0	31	56,8	35	47,9	38	71,6	167	53,9
30 a 39 anos	23	34,8	27	42,2	26	36,4	28	39,4	9	17	113	34,2
40 a 49 anos	3	4,5	1	2,0	1	1,4	6	8,4	2	3,9	13	5,5
50 a 59 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
60 a 69 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
70 a 79 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
80 anos e mais	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	66	100	64	100	61	100	73	100	53	100	317	100
Raça/Cor												
Branca	17	25,8	14	21,9	12	19,7	13	17,8	8	15,1	64	20,2
Preta	6	9,1	5	7,8	16	26,2	12	16,4	8	15,1	47	14,8
Amarela	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Parda	40	60,6	42	65,6	30	49,2	38	52,1	33	62,3	183	57,7
Ign/Branco	3	4,5	3	4,7	3	4,9	10	13,7	3	5,7	22	6,9
Indígena	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,9	1	0,3
Total	66	100	64	100	61	100	73	100	53	100	317	100
Escolaridade												
Analfabeto	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
1ª a 4ª série incompleta do EF	3	4,5	1	1,6	3	4,9	1	1,4	2	3,8	10	3,2
4ª série completa do EF	4	6,1	4	6,3	1	1,6	1	1,4	2	3,8	12	3,8
5ª a 8ª série incompleta do EF	15	22,7	13	20,3	11	18,0	6	8,2	6	11,3	51	16,1
Ensino fundamental completo	7	10,6	3	4,7	3	4,9	5	6,8	5	9,4	23	7,3
Ensino médio incompleto	9	13,6	5	7,8	9	14,8	15	20,5	3	5,7	41	12,9
Ensino médio completo	12	18,2	18	28,1	15	24,6	20	27,4	14	26,4	79	24,9
Educação superior incompleta	2	3,0	3	4,7	2	3,3	3	4,1	0	0,0	10	3,2
Educação superior completa	6	9,1	2	3,1	4	6,6	5	6,8	3	5,7	20	6,3
Ign/Branco	8	12,1	15	23,4	13	21,3	17	23,3	17	32,1	70	22,1
Total	66	100,0	64	100,0	61	100,0	73	100,0	53	100,0	317	100,0

Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022.



Tabela 9 – Número e proporção de HIV em gestantes segundo evidência laboratorial, profilaxia ARV e realização de pré-natal. Distrito Federal, 2017 a 2021.

Variáveis	2017		2018		2019		2020		2021		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Evidência laboratorial												
Antes do pré-natal	40	60,6	36	56,3	36	59,0	41	56,2	25	47,2	178	56,2
Durante o pré-natal	23	34,8	25	39,1	25	41,0	25	34,2	22	41,5	120	37,9
Durante o parto	3	4,5	3	4,7	0	0,0	7	9,6	6	11,3	19	6,0
Após o parto	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Ign/Branco	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	66	100,0	64	100,0	61	100,0	73	100,0	53	100,0	317	100,0
Profilaxia ARV												
Sim	47	71,2	53	82,8	44	72,1	33	45,2	25	47,2	202	63,7
Não	1	1,5	7	10,9	6	9,8	5	6,8	11	20,8	30	9,5
Ign/Branco	18	27,3	4	6,3	11	18,0	35	47,9	17	32,1	85	26,8
Total	66	100,0	64	100,0	61	100,0	73	100,0	53	100,0	317	100,0
Realização de pré-natal												
Sim	60	90,9	57	89,1	58	95,1	62	84,9	44	83,0	281	88,6
Não	4	6,1	4	6,3	1	1,6	8	11,0	3	5,7	20	6,3
Ign/Branco	2	3,0	3	4,7	2	3,3	3	4,1	6	11,3	16	5,0
Total	66	100,0	64	100,0	61	100,0	73	100,0	53	100,0	317	100,0

Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022.

Tabela 10 – Número e proporção de HIV em gestantes, segundo evolução da gravidez, início de ARV na criança e tipo de parto. Distrito Federal, 2017 a 2021.

Variáveis	2017		2018		2019		2020		2021		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Evolução da gravidez												
Nascido vivo	49	74,3	57	89,1	76	80,0	66	90,2	47	88,7	269	84,8
Natimorto	2	3,0	1	1,6	0	0,0	3	3,9	0	0,0	6	1,9
Aborto	0	0,0	1	1,6	4	6,7	0	0,0	3	5,7	9	2,8
Não se aplica	3	4,5	1	1,6	1	2,2	1	2,0	2	3,7	9	2,8
Ign/Branco	12	18,2	4	6,1	7	11,1	3	3,9	1	1,9	24	7,7
Total	66	100,0	64	100,0	61	100,0	73	100,0	53	100,0	317	100,0
Início da ARV na criança												
Nas primeiras 24h	49	74,2	57	89,1	43	71,1	55	75,3	47	88,6	252	79,5
Após 24h	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,4	0	0,0	2	0,6
Não se aplica	0	0,0	0	0,0	5	6,7	6	8,2	0	0,0	10	3,2
Não realizado	3	4,5	3	4,7	1	2,2	0	0,0	3	5,7	9	2,8
Ign/Branco	14	21,2	4	6,2	12	20,0	11	15,1	3	5,7	44	13,9
Total	66	100,0	64	100,0	61	100,0	73	100,0	53	100,0	317	100,0
Tipo de parto												
Vaginal	13	19,7	16	25,0	10	16,4	13	17,8	18	34,0	68	21,5
Cesárea eletiva	36	54,5	36	56,2	28	45,9	40	54,8	30	56,6	171	53,9
Cesária de urgência	3	4,5	9	14,1	11	18,0	16	21,9	2	3,8	42	13,2
Não se aplica	0	0,0	0	0,0	3	4,9	3	4,1	0	0,0	6	1,8
Ign/Branco	14	21,2	3	4,7	9	14,8	1	1,4	3	5,6	30	9,6
Total	66	100,0	64	100,0	61	100,0	73	100,0	53	100,0	317	100,0

Fonte: Sinan. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022.



Tabela 11 – Número e coeficiente de mortalidade por aids (por 100.000 habitantes), segundo região de saúde e ano do óbito. Distrito Federal, 2017 a 2021.

Região de Saúde	2017		2018		2019		2020		2021		2021	
	n	Coef.	n	Coef.	n	Coef.	n	Coef.	n	Coef.	n	Coef.
CENTRAL	8	2,1	10	2,6	10	2,6	7	1,8	8	2,0	43	2,2
Cruzeiro	2	6,4	2	6,4	1	3,2	0	0,0	1	3,2	6	3,9
Lago Norte	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,7	0	0,0	1	0,5
Lago Sul	3	10,0	1	3,3	1	3,3	2	6,6	1	3,3	8	5,3
Plano Piloto	1	0,5	3	1,3	6	2,6	3	1,3	4	1,7	17	1,5
Sudoeste Octogonal	0	0,0	4	7,4	0	0,0	1	1,8	2	3,6	7	2,6
Varjão	1	11,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,3
CENTRO-SUL	12	3,4	8	2,2	10	2,7	10	2,6	11	3,0	51	2,8
Candangolândia	1	6,0	0	0,0	1	6,1	2	12,2	1	6,1	5	6,1
Estrutural	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,7	1	2,7	2	1,1
Guará	6	4,6	3	2,2	2	1,5	5	3,6	4	2,8	20	2,9
Núcleo Bandeirante	2	8,4	1	4,2	1	4,2	0	0,0	1	4,1	5	4,2
Park Way	0	0,0	1	4,4	1	4,4	0	0,0	0	0,0	2	1,7
Riacho Fundo I	2	4,8	0	0,0	3	6,9	2	4,6	2	4,5	9	4,2
Riacho Fundo II	1	1,2	3	3,5	2	2,2	0	0,0	2	2,7	8	1,9
SIA	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
LESTE	10	3,5	11	3,7	10	3,3	13	4,1	11	3,4	55	3,6
Jardim Botânico	2	3,7	1	1,8	3	5,3	2	3,4	1	1,7	9	3,2
Itapoã	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,5	0	0,0	1	0,3
Paranoá	4	5,6	1	1,4	5	6,8	8	10,7	9	11,9	27	7,3
São Sebastião	4	4,0	9	8,6	2	1,8	2	1,7	1	0,8	18	3,2
NORTE	10	2,9	9	2,6	11	3,1	9	2,5	9	2,5	48	2,7
Fercal	1	10,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,1
Planaltina	4	2,1	6	3,1	7	3,6	5	2,5	5	2,5	27	2,8
Sobradinho	3	4,2	1	1,4	0	0,0	3	4,2	2	2,7	9	2,5
Sobradinho II	2	2,5	2	2,5	4	5,1	1	1,3	2	2,5	11	2,8
OESTE	20	4,0	20	4,0	20	4,0	18	3,0	17	3,3	95	3,6
Brazlândia	3	4,8	0	0,0	4	6,3	0	0,0	1	1,5	8	2,5
Ceilândia	17	3,9	20	4,6	16	3,6	18	4,1	16	4,5	87	4,1
SUDOESTE	36	4,5	36	4,5	24	2,9	28	3,2	25	2,9	149	3,6
Águas Claras	5	3,2	3	1,9	1	0,6	2	1,2	1	0,8	12	1,5
Recanto das Emas	10	7,7	7	5,3	6	4,5	6	4,5	6	4,4	35	5,3
Samambaia	12	5,2	13	5,5	10	4,2	9	3,7	9	3,6	53	4,4
Taguatinga	6	2,9	13	6,3	4	1,9	7	3,4	6	2,8	36	3,5
Vicente Pires	3	4,2	0	0,0	3	4,1	4	5,4	3	3,8	13	3,5
SUL	11	4,1	16	5,9	10	3,7	9	3,3	9	3,2	55	4,0
Gama	7	4,9	13	9,1	8	5,6	5	3,5	6	4,1	39	5,5
Santa Maria	4	3,1	3	2,3	2	1,6	4	3,1	3	2,3	16	2,5
Em branco	1	-	2	-	3	-	1	-	1	-	8	-
Total	108	3,7	112	3,8	98	3,3	96,0	3,0	90	2,9	504	3,3

Fonte: SIM. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022. População: Codeplan



Tabela 12– Número e proporção de óbitos por aids, segundo sexo, faixa etária, raça/cor e ano do óbito. Distrito Federal, 2017 a 2021.

Variáveis	2017		2018		2019		2020		2021		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sexo												
Masculino	84	75	71	65,7	80	71,4	73	74,5	75	78,1	383	72,8
Feminino	28	25	37	34,3	32	28,6	25	25,5	21	21,9	143	27,2
Total	112	100	108	100	112	100	98	100	96	100	526	100
Faixa Etária												
1 a 4 anos	1	0,9	0	0	0	0,0	0	0,0	0	0	1	0,2
15 a 19 anos	0	0,0	2	1,9	0	0,0	0	0,0	1	1,0	3	0,6
20 a 29 anos	11	9,8	11	10,2	11	9,8	15	15,3	15	15,6	63	12,0
30 a 39 anos	30	26,8	26	24,1	24	21,4	28	28,6	19	19,8	127	24,1
40 a 49 anos	38	33,9	31	28,7	42	37,5	22	22,4	23	24,0	156	29,7
50 a 59 anos	23	20,5	29	26,9	18	16,1	21	21,4	23	24,0	114	21,7
60 a 69 anos	7	6,3	5	4,6	12	10,7	5	5,1	12	12,5	41	7,8
70 a 79 anos	2	1,8	4	3,7	4	3,6	4	4,1	3	3,1	17	3,2
80 anos e +	0	0,0	0	0	1	0,9	3	3,1	0	0,0	4	0,8
Total	112	100	108	100	112	100	98	100	96	100	526	100
Raça Cor												
Branca	40	35,7	35	32,4	46	41,1	33	33,7	31	32,3	185	35,2
Preta	12	10,7	12	11,1	7	6,3	10	10,2	13	13,5	54	10,3
Amarela	0	0,0	0	0,0	1	0,9	0	0,0	1	1,0	2	0,4
Parda	57	50,9	59	54,6	57	50,9	54	55,1	49	51,0	276	52,5
Ignorado	3	2,7	2	1,9	1	0,9	1	1,0	2	2,1	9	1,7
Total	112	100	108	100	112	100	98	100	96	100	526	100

Fonte: SIM. Dados provisórios sujeitos à alteração, extraídos em 18/10/2022.

